

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ESCOLA DE
MÚSICA E ARTES CÊNICAS**

ALBERTO DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**JOSÉ DO PATROCÍNIO MARQUES TOCANTINS: UM AGENTE NO
CAMPO DE PRODUÇÃO MUSICAL DA VILA BOA DE GOYAZ NO
SÉCULO XIX**

**Goiânia
2022**

ALBERTO DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**JOSÉ DO PATROCÍNIO MARQUES TOCANTINS: UM AGENTE
NO CAMPO DE PRODUÇÃO MUSICAL DA VILA BOA DE
GOYAZ NO SÉCULO XIX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade
Federal de Goiás com o pré-requisito para a
obtenção do título de LICENCIADO EM
MÚSICA – Habilitação em Educação Musical.
Prof.^a Orientadora: Dra. Flavia Maria Cruvinel

**Goiânia
2022**

ALBERTO DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**JOSÉ DO PATROCÍNIO MARQUES TOCANTINS: UM
AGENTE NO CAMPO DE PRODUÇÃO MUSICAL DA VILA
BOA DE GOYAZ NO SÉCULO XIX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música – Licenciatura, Habilitação em Educação Musical da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Licenciado em Música, aprovado em 27 de fevereiro de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^ª. Dr^ª. Flavia Maria Cruvinel
Presidente da Banca

Prof^ª. Dr^ª. Ana Guiomar Rêgo Souza

Prof. Ms. Othaniel Pereira de Alcântara Júnior

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu pai, maior incentivador e amigo que tenho, que sempre fomentou meu amor pela Música e pela Arte desde que nasci, além de sempre apoiar minhas escolhas, sendo ele também um músico apaixonado e também graduado em Música pelo antigo Instituto de Artes, hoje EMAC/UFG. Meu pai é o principal responsável por tudo que tenho me tornado.

Agradeço imensamente à minha orientadora, prof.^a Dr.^a Flavia Maria Cruvinel, por trabalhar comigo desde a Iniciação Científica, no estágio supervisionado e me fazer ter gosto e interesse por esse tema. Agradeço por sempre me apoiar e acreditar em mim, me mostrar os caminhos e ser essencial para minha formação.

Agradeço aos professores Ana Guiomar e Othaniel, pelos ensinamentos e por aceitarem compor minha banca.

Agradeço à minha mãe, minha irmã, meus amigos e todos aqueles que estiveram comigo nessa luta diária durante a graduação, desde o princípio.

Agradeço a todos os familiares que sempre apoiaram minha escolha, além de incentivar sempre minha arte, em meio à uma família de artistas. Em especial, agradeço minha vizinha e meu vizinho, que sonhavam em ver minha formatura, mas já partiram desse mundo. Porém tenho certeza que estão muito orgulhosos desta minha conquista de onde estiverem.

Agradeço a todos os meus professores que contribuíram imensamente para minha formação, desde as primeiras professoras de piano, os professores de música do IFG e os professores da EMAC/UFG. São muitos para citar nominalmente, mas todos foram de extrema importância.

Por fim, agradeço a Deus por sempre estar comigo e me proporcionar mais essa conquista, me dando forças nessa árdua jornada. E a Nossa Senhora por sua infinita bondade e graça e por estar sempre presente, me protegendo.

RESUMO

Este presente trabalho discorre sobre José do Patrocínio Marques Tocantins e sua importância como agente histórico-cultural no campo de produção musical na cidade de Goiás, no século XIX. Com o objetivo de investigar o campo de produção musical vilaboense por meio da trajetória e atuação de Marques Tocantins, as instituições decorrentes de sua influência e os fatores que corroboram com a expansão musical, cultural e social da sociedade goiana oitocentista. Esta pesquisa se fundamenta na praxiologia elaborada por Pierre Bourdieu, por meio da investigação do habitus musical encontrado na Cidade de Goiás no Século XIX, seus fenômenos sociais, políticos e culturais, observando processos como a hereditariedade cultural, a trajetória social, o capital cultural adquirido e herdado. Além do levantamento bibliográfico e revisão de literatura, houve pesquisa em fontes primárias a partir do acervo de periódicos goianos produzidos no século XIX e disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Desta maneira, a partir dos dados pesquisados, procura-se, neste trabalho, discorrer sobre os processos de formação do campo musical vilaboenses, seus agentes, as famílias musicais dominantes, para a criação de instituições como a Banda Filarmônica, criada por José do Patrocínio Marques Tocantins, a Banda da Guarda Nacional. Além da sua atuação com músico e educador, foi notada a atuação de José do Patrocínio na imprensa como revisor do periódico "A Tribuna Livre" e redator e um dos sócios do periódico "O Publicador Goiano", destacando-se ainda na luta abolicionista em meio às oligarquias presentes neste cenário, reiterando a sua importância não somente no campo de produção musical na Cidade de Goiás no século XIX, como também, no cenário político e cultural.

Palavras-chave: José do Patrocínio Marques Tocantins; Famílias Musicais; Habitus Musical; Capital Cultural; Cidade de Goiás; Século XIX.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - José do Patrocínio Marques Tocantins 26

Figura 2 - Tipógrafas-Compositoras 33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisa em fontes primárias.....	36
Tabela 2 - Agentes Musicais da Cidade de Goiás.....	57
Tabela 3 - Famílias Musicais.....	64
Tabela 4 - Instituições Musicais.....	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 METODOLOGIA: A PRAXIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU.....	08
3 MÚSICA NA CIDADE DE GOIÁS.....	14
3.1 Aspectos Históricos.....	15
3.2 Instituições de Formação Musical.....	21
4 JOSÉ DO PATROCÍNIO MARQUES TOCANTINS: UM AGENTE NA CENA MUSICAL VILABOENSE OITOCENTISTA	25
4.1 Dados Biográficos e Atuação.....	27
4.2 Dados da Pesquisa de Campo.....	35
4.3 Análise dos Dados.....	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar José do Patrocínio Marques Tocantins, dominante no campo de produção musical da Vila Boa de Goyaz, atual Cidade de Goiás, no século XIX. Partindo do pressuposto que José do Patrocínio Marques Tocantins foi um potencial agente dominante da cena musical vilaboense oitocentista, algumas questões devem ser consideradas: qual foi a formação cultural e musical de José do Patrocínio Marques Tocantins? Quais foram as atividades profissionais e a abrangência da atuação musical de José do Patrocínio Marques Tocantins? Quais foram os desafios enfrentados por José do Patrocínio Marques Tocantins na sua condição de negro em meio às oligarquias coevas no campo de produção cultural na Cidade de Goiás no século XIX? A partir dessas questões, tendo em vista o olhar bourdieusiano sobre o habitus musical, o capital cultural herdado pelo viés familiar, a trajetória de José do Patrocínio Marques Tocantins será analisada no decorrer desta investigação. Por meio da revisão de literatura e pesquisa em fontes primárias em jornais periódicos goianos da época tais como jornais, reportagens, entrevistas, buscar-se-á desvelar a trajetória deste provável agente dominante do campo de produção musical vilaboense .

Assim, em seu contexto histórico, a atividade musical em Goiás esteve presente desde as primeiras décadas de seu povoamento, que se encontrava no antigo Arraial de Sant'Anna, que pertencia à célebre tribo Goyá, que se tornou o nome do estado, ainda no século XVIII (IPHAN, 2014). Essa tradição musical iniciou-se através da tradição religiosa no estado, como as festas e celebrações nas igrejas e se estendeu à prática musical nas casas, nos saraus e recitais, além dos teatros, como o lendário Teatro S. Joaquim. Essa tradição também estendeu-se a atividades ligadas à burguesia rural, além da forte influência familiar e das oligarquias (Souza, 2007).

Desta maneira, a música em Goiás se dava majoritariamente através da tradição familiar e religiosa, além do capital cultural herdado (Bourdieu, 1979), que é inicialmente adquirida nos ambientes familiares. Os espaços e instituições eram amplos, seja no próprio ambiente familiar, seja no ambiente religioso; para tanto, a prática musical vista através

desta investigação acontecia em cerimônias oficiais, celebrações culturais e religiosas, como a Semana Santa (Souza, 2007) e nas datas importantes, missas e funerais, como a música de exéquias (Dias, 2009) e também por meio das instituições decorrentes e as várias sociedades musicais presentes na antiga capital oitocentista.

Desta forma, em meio à este cenário, é essencial investigar a trajetória, a influência e a importância de José do Patrocínio Marques Tocantins como agente no campo de produção Musical da Vila Boa de Goyaz no século XIX; e necessário se faz conhecer este processo de constituição histórico-cultural da cidade, tendo como cenário a luta abolicionista em meio às oligarquias vigentes à época.

Assim, no campo de produção musical goiano oitocentista, através da jornada de José do Patrocínio Marques Tocantins em meio à este cenário, reitera-se o aspecto de domínio das oligarquias vigentes na época, por meio de levantamentos de dados e pesquisa, estendendo-se à luta abolicionista e ao seu papel decorrente deste aspecto como agente no campo de produção musical da antiga capital, além dos processos decorrentes da elucidação de sua relevância para o capital cultural da Cidade de Goiás no século XIX (Larindo, 2017).

O objetivo desta pesquisa é investigar a atuação de José do Patrocínio Marques Tocantins como agente musical na sociedade vilaboense no século XIX, tendo em vista as instituições decorrentes e participantes desse processo, dentre elas bandas, orquestras e conjuntos musicais, além de teatros e outros espaços.

Ainda, investigar as instituições e os outros agentes que compunham o campo de produção musical da cidade, em consonância ou em contraponto da atuação na produção musical de José do Patrocínio Marques Tocantins e outras famílias musicais em Vila Boa de Goyaz no século XIX à luz da praxiologia bourdieusiana como método.

Necessário se faz destacar a atuação deste agente musical para a luta abolicionista, visto o cenário social vigente à época, a fim de estabelecer um diálogo entre a atuação no campo de produção musical e político de José do Patrocínio, sendo este, jornalista e músico, atuante não só na criação de orquestras e conjuntos musicais, mas também na redação de periódicos e na criação de jornais importantíssimos para a luta abolicionista, bem como para a transição do império para a república no Brasil e o impacto da atuação deste agente na sociedade vilaboense em geral.

Assim, reitera-se a relevância deste tipo de pesquisa, a fim de contribuir para

desvelar os cenários estruturantes no ponto de vista histórico-cultural e até mesmo social, partindo do contexto cultural e musical oitocentista.

2 METODOLOGIA: A PRAXIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU

A praxiologia de Pierre Bourdieu (1930-2002), se fundamenta através do estudo de princípios epistemológicos por meio da investigação dos fenômenos socioculturais, ademais naqueles pertencentes ao simbolismo decorrente do capital cultural adquirido e herdado por meio das famílias musicais e do *habitus* musical decorrente na sociedade vilaboense no século XIX.

Bourdieu chegou a estes conceitos através de longas e exaustivas pesquisas com o fim de elucidar questões tidas como essenciais e fundamentais sobre o aspecto social, tais como: dominação, hereditariedade cultural e familiar, trajetória social, formas de inclusão, ingresso, permanência e sucesso escolar/acadêmico, etc.

Desta maneira, a praxiologia foi construída a partir de observações práticas das relações entre estrutura e conjuntura, dialeticamente.

Assim, a praxiologia de Pierre Bourdieu se respalda, além de seus principais conceitos, como campo, *habitus* e capital cultural, já explicitados metodologicamente, se define na relação entre a fenomenologia e o objetivismo através da construção da teoria da prática. ou seja, como o mesmo explicita, a praxiologia não retira do indivíduo o objetivismo, mas sim ultrapassa esses valores, no sentido de integrar o indivíduo em sociedade através de sua própria prática. Bourdieu (2003) também entende que a estrutura social e suas práticas vêm tanto de fora para dentro (também com o ponto de vista da experiência), quanto de dentro para fora.

Em suma, a teoria bourdieusiana da praxiologia se define da seguinte forma:

O conhecimento que podemos chamar de praxiológico tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade: este conhecimento supõe uma ruptura com o modo de conhecimento objetivista, quer dizer um questionamento das questões de possibilidade e, por aí, dos limites do ponto de vista objetivo e objetivante que apreende as práticas de fora, enquanto fato acabado, em lugar de construir seu princípio gerador, situando-se no próprio movimento de sua efetivação (BOURDIEU, 1994, p. 47).

A coleta de dados fundamentou-se através da revisão de literatura realizada em

teses, dissertações, artigos científicos, fichamentos e outros como Mendonça (1981), Borges (1998), Bourdieu (2004) Souza (2007), Cruvinel (2007), Dias (2010), Vieira (2013), Santos e Clímaco (2018), Carvalho e Cruvinel (2021), Costa (2020), Larindo (2017), Lima (2021), Sant’Anna (2006 e 2013), dentre outros, como também em fontes primárias através de periódicos e jornais goianos deste período do século XIX disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

A pesquisa, fundamentada na praxiologia de Pierre Bourdieu, se baseia nos principais conceitos bourdieusianos: campo, habitus e o capital simbólico, que é um efeito da distribuição de outros capitais que denotam reconhecimento e representação (Bourdieu, 2011) e que nesta pesquisa enfocaremos o capital cultural, seja ele adquirido ou herdado.

O campo se define através do espaço social, ou seja, a estrutura social envolvida, onde os agentes assumem posições definidas. Isso se deve à estruturação do capital em meio ao campo, como explicita a Revista Cult (2016):

Cada campo – um “campo de força” de agentes e instituições em luta – é dotado de regras de funcionamento e de agentes investidos de hábitos específicos (campo universitário, campo jornalístico, campo literário etc) (REVISTA CULT, 2016, p.4).

Partindo dessa ideia, o campo musical também se encaixa nesse conceito, através da hierarquização dos interesses, além da teorização da prática musical, que é a própria práxis, ou praxiologia (Bourdieu, 1994).

Já o *habitus*, de acordo com Bourdieu (2007, p. 41) “completa o movimento de interiorização de estruturas exteriores, ao passo que as práticas dos agentes exteriorizam os sistemas de disposições incorporados”. Assim, a característica principal desse conceito consiste na fundamentação da existência, ou seja, na condição do sujeito, através dessa mesma estrutura proporcionada pelo campo; assim, o sujeito é o resultado da sua prática, de seus costumes, e consequentemente de seu *habitus*.

Dessa maneira, Bourdieu define como *habitus*:

(...) um sistema de disposições duráveis e transferíveis que integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por estes resultados

(BOURDIEU, 1983, p.65).

A transmissão de poder entre gerações reproduzindo modos de agir, fazer e conhecer, próprios da cultura são observados pelo viés bourdieusiano.

A transmissão do poder entre as gerações representa sempre um momento crítico da história das unidades domésticas. Entre outras razões, porque a relação de apropriação recíproca entre o patrimônio material, cultural, social e simbólico e os indivíduos biológicos modelados pela e para a apropriação encontra-se provisoriamente em perigo. A tendência do patrimônio (e, por aí, de toda a estrutura social) em perseverar em seu ser apenas pode realizar-se se a herança herda o herdeiro, se, por intermédio especialmente daqueles que lhe têm provisoriamente o encargo e que devem assegurar sua sucessão, “o morto (ou seja, a propriedade) apossa-se do vivo (ou seja, um proprietário disposto e apto a herdar)”. (BOURDIEU, 2002, p. 22).

Assim, o conceito de capital cultural se baseia na hierarquia, ou seja, está totalmente ligado à transmissão de valores e costumes familiares, de geração em geração. Esta perpetuação está bastante presente na metodologia desta pesquisa, que demonstra a forte influência familiar na sociedade goiana oitocentista. As famílias musicais foram de extrema importância para a manutenção da tradição e para a continuidade do ponto de vista histórico-cultural da antiga capital. De acordo com a revista Cult (2016), remetendo-se à Bourdieu, “o capital cultural é um ter convertido em ser, uma propriedade que se tornou corpo, parte integrante da pessoa, um *habitus*”. Assim podemos dizer que o *habitus* está intrinsecamente ligado ao capital cultural, seja ele herdado (familiar) ou adquirido (através da perpetuação de valores).

Bourdieu (1979) ainda explicita que o capital cultural surge pela necessidade de se compreender as desigualdades sociais e a diferenciação de desempenho em meio à sociedade de grupos de indivíduos pertencentes a diferentes classes sociais. Este conceito bourdieusiano faz uma inter-relação entre o fator econômico e cultural, concernentes à posição social dos indivíduos. Na sociedade goiana no século XIX, isso era altamente presente, devido à forte influência familiar e oligárquica em todo o estado de Goiás.

O capital cultural pode existir em três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado, e sua acumulação inicial "começa desde a origem, sem atraso, sem perda de tempo, pelos membros das famílias dotadas de um forte capital cultural" (Bourdieu, 1979, p. 76).

Desta maneira, ao sustentar seus conceitos de praxiologia, Pierre Bourdieu categoriza os três estados do capital cultural como incorporado, objetivado e institucionalizado (Bourdieu, 1979): o estado incorporado se caracteriza pelos gostos do indivíduo, principalmente; além de sua dialética e domínio do idioma. A internalização do *habitus* está intrinsecamente ligada a este estado do capital cultural, cujo qual não pode ser transmitido instantaneamente por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca. “Pode ser adquirido, de maneira totalmente dissimulada ou inconsciente, e permanece marcado por suas condições primitivas de aquisição” (Bourdieu, 1979). O capital cultural incorporado também está ligado à herança familiar, ao aprendizado e transmissão de conteúdos e à relação entre família e escola.

Já o estado objetivado se traduz em bens culturais, como esculturas, pinturas, música, etc. Este estado do capital está totalmente relacionado ao valor histórico, ao qual esta pesquisa está amplamente relacionada; os bens econômicos e o capital econômico decorrente dos processos culturais, de valores e cultura é também uma característica deste estado do capital. Para a obtenção desta simbologia e transmissão hereditária, há de se haver o capital cultural incorporado, ou seja, primeiramente este precisa ser incorporado, para depois ser objetificado, no que se refere aos bens culturais.

Por fim, há o capital cultural institucionalizado, que é basicamente o conceito de instituição. Para Bourdieu (1979), se caracteriza como instituição qualquer espaço onde há a prática e a transmissão de conhecimentos. No contexto da Cidade de Goiás, a atividade cultural intensa e a prática musical impulsionada por diversos agentes, ocorria em diversos espaços, desde teatros até nos saraus em casa, por isso este estado do capital também esteve amplamente presente. Assim, o capital cultural institucionalizado se traduz na documentação histórica de títulos, ou seja, no ato de institucionalizar a praxiologia.

Adiante, as categorias enfocadas nesta pesquisa estrutura-se no *habitus*, campo, capital da Teoria da Prática bourdieusianas, como também a análise dos fenômenos sociais, do cenário político e cultural, e da compreensão do espaço social na relação dialética entre estrutura, instituições e agentes sociais e musicais, tanto de forma interna, como de forma externa.

Ademais, esta abordagem está intrinsecamente ligada a princípios

epistemológicos e de investigação dos fenômenos sociais atrelados à época de atuação deste importante agente musical a ser estudado, esclarecendo questões sociais vigentes à época através da revisão de literatura, do levantamento de dados, por meio da investigação do objeto e de utilização de recursos de pesquisa como a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que conta com um riquíssimo acervo, onde já foram encontrados dados importantíssimos sobre o campo de produção musical vilaboense, contribuintes para a pesquisa em foco na atuação de José do Patrocínio na antiga capital no século XIX.

Assim, se buscará aprofundar a questão específica da atuação de José do Patrocínio Marques Tocantins em meio às famílias musicais da antiga capital como agente musical no século XIX. Esta investigação se dará através da revisão de literatura, do levantamento de dados, e das fontes primárias e secundárias, sendo elas através dos documentos originais encontrados (por meio da Hemeroteca Digital inserida no acervo da Biblioteca Nacional, além de outras fontes) ou de uma pesquisa bibliográfica, de modo a elucidar os fatos já existentes e buscar novos esclarecimentos, com foco na praxiologia bourdieusiana, a fim de projetar o impacto social da atuação deste agente através deste olhar.

Desta maneira, se buscará aprofundar a questão específica da atuação de José do Patrocínio Marques Tocantins em meio às famílias musicais da antiga capital como agente musical no século XIX. Esta investigação se dará através da revisão de literatura, do levantamento de dados, e das fontes primárias e secundárias, sendo elas através dos documentos originais encontrados (por meio da Hemeroteca Digital inserida no acervo da Biblioteca Nacional, além de outras fontes) ou de uma pesquisa bibliográfica, de modo a elucidar os fatos já existentes e buscar novos esclarecimentos, com foco na praxiologia bourdieusiana, a fim de projetar o impacto social da atuação deste agente através deste olhar.

Desta forma, esta abordagem está intrinsecamente ligada a princípios epistemológicos e de investigação dos fenômenos sociais atrelados à época de atuação deste importante agente musical a ser estudado, esclarecendo questões sociais vigentes à época através da revisão de literatura, do levantamento de dados, por meio da investigação do objeto e de utilização de recursos de pesquisa como a Hemeroteca Digital da

Biblioteca Nacional, que conta com um riquíssimo acervo, onde já foram encontrados dados importantíssimos sobre o campo de produção musical vilaboense, contribuintes para a pesquisa em foco na atuação de José do Patrocínio na antiga capital no século XIX.

Assim, esta pesquisa opta por focalizar como objeto de pesquisa, famílias de músicos no campo de produção cultural da Cidade de Goiás no século XIX, a partir de sua História Social partindo das seguintes vertentes: a pesquisa bibliográfica (Revisão de Literatura) e a pesquisa documental (Hemeroteca Digital).

Por fim, se enaltece o aspecto de formação musical de José do Patrocínio Marques Tocantins como agente neste campo na Vila Boa de Goyaz no século XIX, sendo este responsável pela criação da Banda Filarmônica, a mais antiga da cidade e da Banda da Guarda Nacional (Cruvinel, 2007); além da criação de periódicos como O Publicador Goyano (1885), criado por José do Patrocínio com o propósito de debater e noticiar a abolição.

3 MÚSICA NA CIDADE DE GOIÁS NO SÉCULO XIX

A música se faz presente no território goiano desde seus primórdios, com o povoamento da capitania de Goiás oriunda da busca pelo ouro, através dos Anhangueras e Bandeirantes (Borges, 2020), além do contato com os nativos indígenas e a escravatura do povo preto, decorrente da colonização. As estruturas de poder e o domínio claro das oligarquias ligadas à famílias tradicionais, se estabeleceram fortemente no território goiano, como no caso da Família Bulhões, Fleury e Curado, por exemplo. (Larindo, 2017).

Na altura do século XIX, as relações de poder já eram bem estabelecidas, já com o estabelecimento da Vila Boa de Goyaz, capital da então Capitania de Goiás, já em tempos do fim do Império. A Cidade de Goiás tem sua alma mater conectada à extração do ouro, além da subsistência, devido ao fato da existência do Rio Vermelho, afluente que corta a cidade. (Borges, 2020). Além da Cidade de Goiás, destacam-se outras cidades também com forte desenvolvimento à época, como Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte (atualmente Pirenópolis).

Desta forma, além de uma sociedade consideravelmente já robusta, a cidade, pequena, mas com *status* de capital, possuía forte capital cultural desde o princípio. As raízes da educação musical em Goiás estão atreladas à igreja e à religião, principalmente o catolicismo (Mendonça, 1981). E entre o século XVIII e XIX, esta atividade foi se desenvolvendo com o surgimento de diversos agentes, instituições e grupos musicais, tornando a cidade cada vez mais rica culturalmente.

Durante o processo de investigação desta pesquisa, percebeu-se a intensa realização de missas, festejos, como a tradicional Festa do Divino, e cortejos musicais, seja para a chegada de autoridades importantes na cidade, ou para homenagear algum ilustre falecido, etc (Souza, 2007). Estas atividades, principalmente ligadas às igrejas e missas, são relatadas em alguns periódicos da época, como A Província de Goyaz (1883; 1884) e A Regeneração (1878). Isso se deve à grande influência católica e da catequização em todo o Império Brasileiro, o que se refletiu diretamente nas artes e na música.

Assim, a antiga Vila Boa de Goyaz desfrutava de intensa atividade musical, além de peças teatrais acompanhadas, recitais e saraus em casas de importantes figuras neste

campo de produção como Nhanhá do Couto (Mendonça, 1981), avó de Dona Belkiss Spenciéri, principal nome da atual Escola de Música e Artes Cênicas, além de apresentações em instituições governamentais como o Palácio do Governo.

Ademais, a Cidade de Goiás conta com diversos palcos para a realização desta atividade cultural. Além das Igrejas da Nossa Senhora do Rosário e da Boa Morte (além de algumas outras datadas na história), destaca-se o Teatro São Joaquim, inaugurado em 1857, que recebia músicos importantes da então capital federal Rio de Janeiro e de São Paulo, a maior metrópole do Brasil, perpetuando a antiga Vila Boa pelos cantos do país. Além dos recitais, saraus, teatros e a atividade do ensino musical, há também a atividade intensa das bandas musicais, como a Banda do Batalhão 20, a Banda de Música do Bonfim, etc. Isso também possibilitou, segundo Mendonça (1981), a chegada do primeiro piano da antiga capital vilaboense, em 1853, por meio de carro de bois sendo adquirido por João Fleury de Camargo, para sua filha Mariana Augusta Gaudie Fleury, membros de uma influente e poderosa família na sociedade goiana (Borges, 1998). Além da família Fleury, a família Bulhões possuía também grande influência, como já citado, principalmente no ponto de vista econômico e social, ligados também ao desenvolvimento e infraestrutura da antiga capital; tinham forte influência também em atividades ligadas ao comércio e principalmente na política. Já na atividade musical, a família possuía grandes raízes na educação das letras e das artes, tendo os filhos dos patriarcas da família educação musical, aulas de piano e instrumentos robustos, como o piano de cauda e um piano da marca Pleyel, adquirido por Maria Nazareth Bulhões, um dos primeiros pianos da cidade, além da realização de concertos em sua casa (Borges, 1998). Assim, algumas famílias e agentes influentes foram importantíssimos para a perpetuação da arte cultural de forma geral para a cidade (Borges, 1998).

3.1 Aspectos Históricos

A partir deste levantamento do campo musical na sociedade vilaboense oitocentista, há de se ressaltar a importância histórica da cultura em meio a política vigente à época, vista a grande influência da oligarquia, das famílias tradicionais e das fortes lutas sociais, como o abolicionismo e a relevante atuação das mulheres, principalmente em

Goiás, conforme os relatos de autores como Mendonça (1981), Larindo (2017), Lima (2021), e Sant'anna (2006, 2013).

Desta maneira, o cenário político e econômico da Cidade de Goiás no século XIX já estava marcado pela decadência do ouro, além do investimento na pecuária e na agricultura, possibilitando a reestruturação financeira de famílias, apesar desta baixa no ciclo do ouro, subsistência essencial para o surgimento e crescimento da antiga capital. Esta maior busca pela atividade cultural, incluindo a música e as artes também foi essencial na sociedade vilaboense (Mendonça, 1981).

A religião e a igreja também possuem fortes laços históricos na Cidade de Goiás, com manifestações históricas e famosas, como a Festa do Divino e a Procissão do Fogaréu, tradição cultural na antiga capital, além das diversas procissões e manifestações da Semana Santa. Sobre a sua realização, Souza (2007) explicita:

Talvez seja na Procissão do Fogaréu que o diálogo entre arquitetura, traçado urbanístico e prática processional, apareça de forma mais dramática: na cidade às escuras o fogo das tochas evidenciando a sinuosidade das ruas, tornando bruxuleante a fachada da Igreja da Boa Morte e a do Rosário, desenhando com luz as escadarias da Igreja de São Francisco de Paula, etc. Mas, o caso da Procissão do Fogaréu vilaboense é intrigante. Segundo reza a tradição, essa manifestação teria surgido no século XVIII. Não obstante, enquanto encenação da perseguição e captura de Jesus Cristo, cujos atores principais são quarenta farricocos - formato atual da manifestação na Cidade de Goiás – não há vestígios de sua ocorrência no século XVIII e XIX. (SOUZA, 2007, p. 193)

Outro destaque, em uma época marcada pela oligarquia, era a atuação de mulheres na música. Foi através deste marco que a música em Goiás teve um sobressalto. A educação musical, realizada por mestres que atendiam em casas (Larindo, 2017; A Tribuna Livre, 1881) era essencialmente cerceada por músicos de famílias tradicionais da antiga capital, como já citado, atuando em coros, concertos, saraus, etc. Porém, apesar da evidente luta abolicionista com atuação frequente também de mulheres (Sant'anna, 2006), que é também destaque nessa sociedade oitocentista, apenas mulheres brancas e de elite tinham suas atividades musicais registradas e/ou publicadas em periódicos (Santos & Clímaco, 2018). Através da revisão de literatura, pode-se perceber certo desprezo à artistas e educadores pretos que eram de tamanha relevância por parte da imprensa da época, abalizando a configuração social vigente à época: uma sociedade estruturalmente racista e segregacionista.

Em um cenário como este, um agente plural como José do Patrocínio Marques Tocantins, de destaque artístico e cultural, necessita de reparação histórica, vista a importância desta pesquisa. Enfrentou oligarquias, famílias tradicionais e dominantes, e uma sociedade repleta de preconceitos e segregações. Este olhar reitera sua importância e atuação em face a estes desafios.

Assim, encontrava-se desafiador para qualquer agente que não se encontrava nas altas classes, visto este aspecto histórico, ter um papel de destaque, evidenciado pelos periódicos. Porém, é importante ressaltar que este papel foi se transformando através de lutas de política feminista, a começar por 1881, e pelo jornal informativo Bem Te Vi, dirigido por Aurora Tocantins (já do século XX, de 1915), que à posteriori sustentou esta importante atuação; além disso, Nanhá do Couto (1880 – 1945), uma importantíssima agente no cenário musical da antiga capital, fundou a primeira orquestra feminina do Brasil e um grupo carnavalesco de mulheres. Tinha a tradição também de realizar saraus e recitais em sua casa, inclusive de sua neta Belkiss. (Mendonça, 1981).

A mulher vilaboense também foi protagonista e empreendedora na área da música e da literatura. E a família Tocantins, à prova de seu capital cultural herdado, através da figura de Ana Xavier de Barros Tocantins (1857 – 1949), organizou diversos saraus literários e recitais de música. De acordo com Santos e Clímaco (2018), foi também uma mulher a ocupar a primeira cadeira da presidência da Academia Goiana de Letras (1904): Eurídice Natal, com apenas 21 anos.

Ainda na questão da luta abolicionista, houve, em 1885, o Festival Abolicionista, concerto realizado e organizado por uma mulher, Josephina de Bulhões (O Estado de Goyaz, 1885), contendo um programa com transcrições de árias de ópera para piano e voz e diversas peças executadas por mulheres (Mendonça, 1981).

Outro concerto realizado por mulheres que se tem notícia é um realizado a 13 de novembro de 1880, com programa extenso, onde se apresentaram também a Orquestra Philarmônica (fundada por José do Patrocínio Marques, o Coro e a Banda do Batalhão 20, com apresentação também de peças para piano e voz de Verdi, Carlos Gomes e Massenet. Visto isso, Mendonça (1981), destaca também a importância do piano em Goiás, indispensável para o desenvolvimento cultural e musical da antiga capital.

Assim, podemos dizer que a força e a importância da mulher no cenário musical

goiano é imprescindível; e na Cidade de Goiás, onde a Música era matéria obrigatória nas escolas para o sexo feminino (Santos & Clímaco, 2018), esta relevância enalteceu-se em seus aspectos históricos, trazendo importantes nomes também para o desenvolvimento da nossa atual capital, como Maria Angélica da Costa Brandão (Nhanhá do Couto) e outras educadoras que mudaram-se para a nova capital Goiânia (fundada em 1933), cujas iniciativas musicais levaram à criação do antigo Conservatório Goiano de Música, além de Belkiss Spenziéri (1928 – 2005), sua neta, e o belga Jean Douliez (1903-1987), principal idealizador do Departamento de Música da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA) e um dos expoentes da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC-UFG), desenvolvida e dirigida majoritariamente por mulheres (Alcântara, 2021).

Neste ínterim, há uma figura histórica importante a se destacar no campo das artes, que buscou corroborar para a tradição vilaboense oitocentista: se trata de José Joaquim da Veiga Valle, um dos mais importantes artistas plásticos goianos do século XIX. Sua importância reflete nas homenagens dadas a ele, como uma medalha de honra do estado que leva seu nome, além da Escola de Artes Plásticas da Cidade de Goiás Veiga Valle (IPHAN, 2015) (patrimônio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Escola de Artes Veiga Valle, em Goiânia.

Nascido em Pirenópolis em 1806, tendo falecido na Cidade de Goiás em 1874, contribuiu com pinturas, esculturas e principalmente com retratações de imagens de Igrejas, como as da Nossa Senhora do Rosário e a Igreja da Boa Morte. De acordo com Souza (2007), como uma de suas contribuições, há a existência de uma imagem produzida por ele, a do Senhor dos Passos, muito utilizada nas festividades tradicionais da Semana Santa, conforme documentação da Irmandade dos Passos.

Ainda sobre a Semana Santa, a autora até hoje a principal celebração da Cidade de Goiás, Souza (2007), descreve bem a importância do significado cultural da antiga capital, seu certo barroquismo, a ligação com a religiosidade e o cenário ao qual esta festividade estava envolta, lançando um olhar ao século XIX:

A devoção à Paixão de Cristo e a fé na eficácia simbólica da realização de rituais coletivos dedicados a essa devoção; as tensões e negociações entre Irmandades e Igrejas que acabam por acentuar o barroquismo da Semana Santa; as representações de projetos políticos, religiosos e sociais. Fatores que evidentemente se entrelaçam (...)(SOUZA, 2007, p. 204-205).

Ademais, partindo deste ponto de vista e retornando à Veiga Valle, o mesmo era autodidata e esculpia obras em madeira (cedro), com uma arte e detalhistas magníficos. E assim, após tornar-se mais conhecido por suas realizações, a partir de 1830, já haviam esculturas encomendadas para a igreja, assim como para todo o Estado de Goiás. Uma de suas imagens mais famosas é a do Divino Pai Eterno. Seu apelido era santeiro, por seu trabalho notável na construção de imagens, com tamanho detalhismo e fina estética, remetendo ao conhecido escultor mineiro, Aleijadinho (Souza, 2007).

Ainda, no ponto de vista da pluralidade cultural artística encontrada na Cidade de Goiás no século XIX, remetendo-se a forte ligação com a Igreja Católica e a Religião, existentes na antiga capital, tínhamos as famigeradas músicas de exéquias (Dias, 2009), ou seja, músicas para funeral, majoritariamente direcionadas para alguma pessoa importante, seja de família tradicional, ou até algum padre, etc. Durante a investigação nos periódicos fornecidos pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, percebe-se a ocorrência frequente dessas cerimônias, tendo participação ativa de artistas, músicos, e compositores. A influência europeia era evidente (além do frequente intercâmbio entre as culturas goiana e mineira), e a composição realizada para o devido fim era de praxe.

José do Patrocínio Marques Tocantins também possui relevância neste sentido, como encontrado no periódico *Tribuna Livre* (1879). O mesmo contribuiu com suas composições e com sua atuação como músico e regente. Dias (2009), relata uma dessas passagens:

Ao tratar-se de música anônima do Brasil colonial ou do século XIX, não se pode deixar de lado a questão de uma possível procedência européia. Era comum que os regentes locais adaptassem as obras maiores às suas necessidades imediatas, muitas vezes sem a preocupação de identificar-lhes a autoria nas cópias. A Província de Goyaz não seria exceção a essa regra. Em 1879, o jornal *Tribuna Livre* noticia a música ouvida na Procissão das Dores, executada pelo coro da Igreja da Boa Morte, acompanhado pela Orquestra Phil'harmônica, sob a direção do notável regente e compositor goiano José do Patrocínio Marques Tocantins (1844-1889) (DIAS, 2009, p.6).

A Cidade de Goiás é rica em patrimônios históricos da humanidade (tendo sido considerada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade em 2001, com seu valioso centro histórico; e em uma sociedade rigorosamente tradicionalista, tendo os costumes

fortemente arraigados, não só a arte e a música eram destaque em meio à esta sociedade da antiga capital no século XIX.

Destacavam-se também, além da alçada na busca pelo ouro, o diálogo entre a cultura goiana e mineira, com cidades de grande influência e trajetória semelhante à da antiga capital da capitania de Goiás, como por exemplo Ouro Preto. Além do intercâmbio cultural entre as duas cidades (como por exemplo Nhanhá do Couto, mineira, famigerada “goiana das minas gerais” e uma das precursoras na educação musical nas duas cidades) e a conversa artística gerada por grandes nomes da cultura (como Aleijadinho em Ouro Preto e Veiga Valle na Cidade de Goiás, traços históricos também foram de grande influência para esta familiarização, por assim dizer, de costumes goianos e mineiros. Um exemplo disso é os respingos que Goiás sofreu influências da Inconfidência Mineira (Brito, 2021), devido à mineração do ouro, as disputas de poder e a decorrente devastação da tribo Goyá (que dá nome ao estado), quando os bandeirantes percorreram os dois estados, além do comércio e da agricultura que eram fortes em ambos, como já citado anteriormente, devido à decadência do ouro.

Ainda sobre a influência mineira na cultura goiana, há um certo “embate” que perdura até os dias de hoje sobre a origem do pequi, um fruto muito utilizado nas culinárias de Minas Gerais e Goiás. Essa exploração de terras e de ouro, que deu origem às cidades históricas retratadas, teve grande influência na culinária. E devido a esta relação próxima da cultura mineira e goiana, há sempre o embate sobre a quem pertence este fruto símbolo do rico cerrado (Ribeiro, 2021). Independente da origem, a natureza vasta do cerrado permitiu que a Cidade de Goiás tivesse como um dos seus pontos fortes, desde sua origem, a culinária, os doces, o famoso picolé de cajuzinho, etc.

E em falar de doces, não há como discorrer sobre os aspectos históricos da Cidade de Goiás sem citar a lendária poetisa Cora Coralina. Cora, também doceira, preparava receitas deliciosas enquanto elaborava e escrevia poemas magníficos (Giacomo, 2021). Moradora da famosa Casa da Ponte, à beira do Rio Vermelho, é inspiração e símbolo de uma tradição que perdura até os dias de hoje.

De acordo com Souza (2007), para além dos doces, a Cidade de Goiás é rica em arte artesanal, como a dos bordados, que na época da Semana Santa, auge das festas tradicionais religiosas da antiga capital, eram iguarias especiais para as diversas artesãs

filhas da cidade. A riqueza cultural e de costumes que enaltece os aspectos históricos da sociedade vilaboense e que permanecem no patrimônio da antiga capital.

3.2 Instituições de Formação Musical

Como percebe-se, a sociedade vilaboense sempre deleitou-se de ampla variedade cultural e de costumes e possui um riquíssimo valor histórico, vista a sua pluralidade de aspectos.

Assim, no ponto de vista da formação musical, vista a grande propagação da música e do ensino musical na sociedade vilaboense no século XIX, destacam-se diversas Instituições de Formação Musical, além dos diversos agentes citados, com destaque evidente a José do Patrocínio Marques Tocantins e sua atuação como agente dominante no campo de produção musical vilaboense oitocentista (Carvalho; Cruvinel, 2021).

À priori, se sobressai o Colégio Lyceu de Goyaz, o primeiro colégio com ensino formal de música da Cidade de Goiás, ao qual José do Patrocínio possui grande influência e destaque. Foi o mesmo que elaborou o programa de ensino de música do colégio em 1882. Esta instituição perdurou de 1848 até 1937 na antiga capital, até ser transferida para Goiânia. (Barros, 2012).

Ainda de acordo com Barros (2012), a criação do Lyceu é envolta na configuração da educação à época. As escolas não possuíam “matérias” e/ou componentes curriculares em si. Mas sim, cadeiras. E o nome Lyceu é baseado na instituição de educação com o mesmo nome fundada ainda em Atenas, em 335 a.C., pelo grande pensador Aristóteles.

A partir da intensa atividade musical já vista no século XIX na cidade de Goiás, a criação da cadeira de música do Lyceu, de acordo com Vieira (2007), foi criada em 1849, tendo 42 alunos matriculados, tendo sido seu programa mais vigente elaborado por José do Patrocínio Marques Tocantins, como já citado, em 1882.

Além do louvável compositor Joaquim Édison de Camargo, José do Patrocínio é grande referência como professor do Lyceu durante seus anos de funcionamento na antiga capital, com referências isoladas em documentos (Alcântara, 2016). O certo é dizer que, com a elaboração do programa de música elaborado por ele em 1882, as aulas de música certamente se tornaram mais ricas e ajudaram a impulsionar esta instituição por onde

passaram grandes nomes da sociedade goiana.

Sobre o Colégio Lyceu de Goyaz e sua relevância, Vieira (2007) destaca:

O governo reconhecia a importância do Liceu para Goiás por ser o único estabelecimento de ensino onde acontecia instrução secundária na Província e porque a idéia de criar um Liceu na Cidade de Goiás surgiu da necessidade de formar professores para as escolas públicas da Província. (VIEIRA, 2007, p.109)

Desta forma, retrata-se a importância do Lyceu no ensino formal não só de música, mas para a formação de professores e alunos em diversas áreas, onde, podemos dizer, foi a instituição que deu o pontapé inicial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e um ensino formal de maneira integralizada em Goiás.

Porém, como visto anteriormente, o ensino não formal de música era predominante na antiga capital, ademais por possuir diversos agentes importantes e uma intensa atividade cultural. José do Patrocínio Marques Tocantins também foi agente transformador nesta questão, fundando a Banda de Música da Guarda Nacional, em 1864, onde também foi regente e a Orchestra Philarmônica em 1870, (Larindo, 2017), reforçando o ponto de vista bourdieusiano de habitus musical.

Percebe-se a importância deste capital cultural herdado e adquirido pela família Marques Tocantins através da pesquisa bibliográfica realizada por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde, de acordo com o periódico Província de Goyaz (1883; 1884), descobriu-se que seu irmão, Joaquim Aranha, era consertador e afinador de pianos, além de auxiliar no funcionamento da banda e da orquestra, que possuíam cerca de 20 músicos inicialmente (Lima, 2021).

Seguindo a ideia praxiológica, em sentido bourdieusiano, as bandas, sociedades e clubes que compunham a malha musical e cultural da sociedade goiana oitocentista eram consideradas instituições (Bourdieu, 2004), mesmo que não tratassem de um ensino formal ou não tivessem legislação definida. Isso se explica pelo fato da prática musical exercida na cidade, além da realização de concertos e recitais, destacados pela intensa atuação dos dois grupos musicais citados, fundados e regidos por José do Patrocínio Marques Tocantins.

Assim, para além destas instituições de ensino não-formal, destacam-se também outras bandas atuantes neste cenário, como também as diversas sociedades (com destaque

para a atuação feminina, como já citado) e clubes, fomentando a vasta atividade cultural da antiga capital.

Dentre estas instituições atuantes encontradas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (2021,2022), sobressaltam-se a Banda do Quartel do 20 (ou Banda do Batalhão 20, que em 1893 iria se tornar Banda da Polícia Militar, regida pelo maestro Joaquim Santana Marques), a Orquestra Ideal, que possuía atividade de canto coral, a Grande Orquestra do Sr. Gilmore, os clubes Bellini e Caravana Smart, o Cinema Íris, as Sociedades Recreio Dramático e Recreio Artístico (teatro) e o Cassino Goiano.

Ainda, através da investigação em fontes primárias, foram encontradas outras instituições de atuação musical, que também integravam o aspecto do ensino não formal, como a Companhia de Aprendizes Militares, o Batalhão 2 da Infantaria, as Sociedades Recreativas e Carnavalesca (além de grupos de carnavais idealizados pela ilustre Nhanhá do Couto), a Banda de Música do Bonfim, a Banda de Aprendizes, a Banda de Cornetas, a Banda de Música à União Goyana, e por fim, a Banda de Música Euterpe Goyanna.(Hemeroteca Digital, BN, 2022).

Desta forma, através desta investigação, percebe-se como a atividade musical e artística era forte, dinâmica e presente na antiga capital, destacando-se grandes agentes e músicos que auxiliaram a impulsionar esta atividade. Por mais que o cunho religioso e a igreja sempre tivesse grande influência na realização de missas, concertos e atividades culturais, como já visto, a sociedade goiana oitocentista, não só na antiga capital, mas como em toda a capitania, se afluía no ponto de vista cultural, com esta explosão artística ocorrida neste período.

Adiante, os grupos musicais na antiga capital eram sempre requisitados em eventos, além da presença de agentes como João da Costa Lima (mestre de música, regente do Batalhão Goiano), que organizava apresentações musicais especialmente para o carnaval (1866). E nesta festividade, que também tornou-se bastante tradicional, a Banda da Guarda Nacional, regida por José do Patrocínio, executava músicas a partir das 16h nas principais ruas da Cidade de Goiás; e à noite, havia um esplendoroso baile de máscaras no Teatro São Joaquim, palco de grandes manifestações sociais e culturais da época.

Ainda, é importante salientar a importância do patrimônio da Cidade de Goiás, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Igreja da Boa Morte, além do Teatro São

Joaquim, onde, neste último ocorriam atividades culturais com importante marcos sociais e de alta relevância histórica, como reuniões de clubes abolicionistas da época, por exemplo (Lima, 2021).

Além disso, já no final do século e em sua virada, mesmo depois da morte de José do Patrocínio, sempre ocorriam novidades quanto às realizações neste teatro, como por exemplo a atuação da orquestra do cinema mudo. Esta atividade foi consolidada apenas em 1909, com a vinda do cinema para o Brasil em 1896. Porém é importante dizer que era de extrema valia a atuação de bandas da cidade com o intuito de acompanhar o cinema mudo, esta que ocorria desde os primeiros anos de funcionamento do chamado Cinema Goyano (Mendonça, 1981).

Dentre os grupos que se apresentavam no Cinema Mudo, destacam-se a Banda do Exército, a Orquestra do Cinema Mudo liderado por Edméa Camargo (1900-1972), formada majoritariamente por piano, cordas e sopros (já que, naquela época, não haviam grupos com uma quantidade grande de músicos), mais como um conjunto musical, para acompanhamento do cinema e de missas, saraus, etc., além dos grupos vinculados aos clubes, como o Caravana Smart, fundado por Nanhá do Couto (1880-1945), que também era professora de Edméa Camargo, demonstrando seu capital cultural herdado.

E assim se destaca a intensa atividade cultural da antiga capital, juntamente da atuação dos educadores, dos agentes dominantes e estas diversas instituições que ditam a riqueza do patrimônio histórico da Cidade de Goiás, visto este apogeu artístico encontrado no século XIX.

Por fim, se enaltece o aspecto de formação musical de José do Patrocínio Marques Tocantins como agente neste campo na Vila Boa de Goyaz no século XIX, sendo este responsável pela criação da Banda Filarmônica, a mais antiga da cidade e da Banda da Guarda Nacional (Cruvinel, 2007); além da criação de periódicos como O Publicador Goyano (1885), criado por José do Patrocínio com o propósito de debater e noticiar a abolição.

José do Patrocínio e sua esposa, Anna Francisca Tocantins, que formariam uma família de grande influência musical e intelectual na antiga capital, eram também exímios pianistas, vista a importância do instrumento em apresentações. (Borges, 1998).

4 JOSÉ DO PATROCÍNIO MARQUES TOCANTINS: UM AGENTE NA CENA MUSICAL VILABOENSE OITOCENTISTA

Na antiga Vila Boa de Goyaz (1739), sendo posteriormente denominada de Cidade de Goiás, a partir de 1818 (Diário da Manhã, 13 de dezembro de 2016) a cultura e a música, a esta altura, já possuíam atividade intensa, além da constituição de uma sociedade bastante politizada e resistente, com pautas já consideradas progressistas, em meio à uma sociedade ainda dominada pelas oligarquias e por famílias tradicionais, a exemplo da família Bulhões, cuja esposa de José do Patrocínio, Anna Tocantins era oriunda, além das respectivas famílias Fleury e Caiado.

De acordo com Lima (2021), a Cidade de Goiás, por volta do ano de 1870, possuía atuação relevante de negros no Império Brasileiro, o que reforçava a ideia de uma sociedade mais progressista em meio ao cenário ainda permeado pelo autoritarismo, visto que nosso país já começava a respirar os primeiros ares da República, a ser conquistada em 1889, para além da abolição da escravatura, um ano antes.

Assim, na então capital da Capitania de Goiás, essa atuação também era presente a se destacar o objeto principal desta pesquisa, José do Patrocínio Marques Tocantins (1844 – 1889), jornalista e músico importantíssimo para este cenário musical oitocentista em todo este contexto. Tendo em vista a tradição musical familiar, pelo capital cultural herdado (Bourdieu, 2004), o protagonismo da família Marques Tocantins era evidente, onde este agente dominante a ser aqui percorrido atuava também ao lado de sua esposa Anna Francisca Xavier de Barros Tocantins, que era branca, de família rica, filha legítima de Joaquim Sant'anna Xavier de Barros e Leonor de Lemos e Moraes Jardim (Larindo, 2017); portanto, ela provavelmente descende e é ascendente de agentes musicais de famílias musicais tradicionais do estado de Goiás como Sant'anna e Jardim.

Desta maneira, Sant'anna (2013) define este agente dominante como liberal e abolicionista, além de possuir bastante influência, sendo amigo de Rui Barbosa e do abolicionista carioca também chamado de José do Patrocínio, amizades construídas através de seu trabalho como editor no Periódico “A Tribuna Livre” (onde Félix de Bulhões era redator) e por sua atuação vigente na música, cultura e na decorrente atuação abolicionista.

Porém, apesar de sua evidente importância para o cenário musical, abolicionista e cultural da Cidade de Goiás, este importante agente dominante ainda não recebe a devida atenção nas pesquisas e historiografias sobre a Cidade de Goiás, de forma geral. Um exemplo deste esquecimento de um louvável contribuinte para o cenário da Educação Musical, das artes e da cultura neste cenário reflete até mesmo em sua morte, como trás a tona Laurindo (2017), acerca da sua certidão de óbito não existir em cartório, mas guardada no Arquivo da Diocese de Goiás Dom Tomás Balduino. Graças a este documento, seus dados biográficos, a serem aprofundados a seguir, foram esclarecidos.

Figura 1 - José do Patrocínio Marques Tocantins



Fonte: Acervo da Biblioteca Frei Simão Dorvi

Larindo (2017), ainda explicita acerca da pluralidade de funções de José do Patrocínio, atuante não só na música, mas nas diversas áreas:

José do Patrocínio é um desses afrodescendentes que foram pouco lembrados, ou apenas citados, pela historiografia e que em sua trajetória trouxe importantes contribuições para Goiás e para a província de Goiás. Atuou em diversos setores: na educação e na cultura, foi professor de música e músico; no jornalismo, foi redator e chefe de redação; na política, concorreu como vereador; como agente cultural, participava da Associação dos Pretos ligada à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos; na economia, como minerólogo, tipógrafo e industrial; como militante, foi abolicionista. (LARINDO, 2017, p.13).

Desta maneira, podemos perceber a completude deste agente dominante, não só nas artes e na música, mas em diversos aspectos sociais, profissionais e históricos. Visto isso, há de se reiterar a importância desta investigação à luz da contribuição deste personagem para a história da Cidade de Goiás e consequentemente de nosso país.

4.1 Dados Biográficos e atuação

José do Patrocínio Marques Tocantins (1844 - 1889), esposo de Ana Francisca Xavier de Barros Tocantins (1857 - 1949), era um dos agentes dominantes mais predominantes na sociedade oitocentista da antiga capital, como já visto anteriormente. Seu destaque não só se resume ao campo de produção musical na antiga Vila Boa de Goyaz no século XIX, mas também na sua forte atuação abolicionista, tendo seu papel destacado não só como músico, compositor e regente, mas também no aspecto político e social. Esta luta marcada por ele e por tantos outros pretos no decorrer do século XIX, a qual a história fez questão de deixar de lado, foi essencial para o caminhar da abolição da escravidão, a 13 de maio de 1888, um ano antes de sua morte, além dos ares da República e o fim do Império, em 15 de novembro de 1889, ano de seu falecimento. (Mendonça, 1981)

Ainda, sobre seu falecimento, há controvérsias: ainda segundo Mendonça (1981), o mesmo nasceu em 1851, falecendo somente em 1891. Porém, de acordo com seu atestado de óbito, com registro de 1889, encontrado no arquivo da Diocese de Goiás Dom Tomaz Baldoíno, José do Patrocínio Marques Tocantins nasceu em 12 de outubro de 1844 (O

Publicador Goyano, 1889), na cidade de Goiás, e faleceu a 7 de agosto de 1889, meses antes da Proclamação da República.

Na questão familiar e do capital cultural herdado por ele (Bourdieu, 2004), José do Patrocínio era filho de D. Anna do Espírito Santo Marques e de Francisco Marques. Sua mãe, como tantas outras mulheres da cultura goiana, era quitandeira e doceira, além de fazer empadão, cartão-postal da culinária de Goiás. Fazia também quitutes para vender e ajudar no sustento da família. Não há informações detalhadas sobre o seu pai, o sr. Francisco Marques. Porém, sabe-se que o mesmo padece de diabetes, logo após assinar a carta de libertação (alforria), recebida por ele dias antes do nascimento de José do Patrocínio. Esta enfermidade também seria a razão do óbito de seu filho.

Ainda, segundo informações encontradas no periódico O Publicador Goyano (1889), os pais de José do Patrocínio não tinham nenhum famigerado *status* social, só conseguido depois por ele mesmo ao se casar com Anna Tocantins. A vulnerabilidade social atrelada à época era evidente, e tudo isso se deve à questão racial e segregacionista na época, mesmo em tempos de abolição. D. Anna, sua mãe, ficou viúva durante 30 anos, e viveu para o sustento de seus filhos e sua educação.

Carvalho & Cruvinel (2021) relatam que José do Patrocínio Marques teve destacadamente mais apoio da mãe, D'Anna, que juntou o pouco dinheiro que ganhava, decorrente de suas quitandas e doces. A mesma conseguiu financiar os estudos de José do Patrocínio através do Centro Goiano, instituição que funcionava de forma semelhante ao atual FIES, criado pelo governo federal, ajudando no financiamento dos estudos dos goianos.

Desta forma, José do Patrocínio Marques Tocantins cursou Mineralogia e tornou-se minerólogo. Sua origem pobre e humilde e seu papel em sociedade encoberto pelo racismo não impediram este agente de ser brilhante. Se destacou também nesta área de atuação, para além da música e do jornalismo. De acordo com Souza (2007), era amigo de figuras ilustres como Rui Barbosa e de outros atuantes na defesa da abolição e dos ideais republicanos. Sempre foi também “estudioso e poliglota”.

Desta maneira, também mostrou-se um minerólogo relevante, atendendo as necessidades da província, como destaca Larindo (2017):

José do Patrocínio Marques Tocantins, por ser graduado em mineralogia, participou enquanto sujeito no campo produtivo da mineralogia, ao contribuir com a economia de Goiás, examinando os minérios extraídos na Província, os quais eram enviados posteriormente para a Corte e para o exterior. (LARINDO, 2007, p. 84)

Por isso, por sua força, inteligência e altivez, José do Patrocínio teve oportunidades e alentos raros à afrobrasileiros em meio àquela configuração social. Como se não bastasse, ainda de acordo com Larindo (2007), ele era autodidata, ou seja, aprendeu a codificar as letras e gradativamente foi-se alfabetizando”, visto que sua mãe era completamente analfabeta. Com o tempo, seu louvável domínio com as letras o tornou tipógrafo, logo aos 9 anos de idade. Logo depois se tornaria jornalista, enfrentando a imprensa que se revezava entre atender os interesses da elite de um lado e os ideais imperialistas do outro. E antes de completar 20 anos, já fundou a Banda da Guarda Nacional (1864), onde foi professor e maestro.

Como expoente de seu brilho, ainda criança, era ajudante de tipografia no jornal O Tocantins, que circulou na antiga capital entre 1852 e 1855 (O Publicador Goyano, 1889). Este periódico divulgava os atos oficiais da província, com sede na Cidade de Goiás. Já com boa relação entre os tipógrafos e sua inteligência notável, ainda na infância José do Patrocínio se destacava por sua tamanha eficiência em seu ofício.

Sua relação com a família Bulhões começa com o interesse da família tradicional na escrita e na alfabetização dos pretos, além das ideias progressistas da família, que integrava a elite goiana. Porém, de acordo com Lima (2021), as relações de José do Patrocínio Marques Tocantins com a família também eram conflitantes, principalmente no ponto de vista das formas de libertação, ao qual defendia no seu periódico O Publicador Goyano. Para Marques Tocantins as fugas dos escravos que ocorriam na época eram autênticas e genuínas. Já para a oligarquia Bulhões, era ilegal, já que não havia a compra da famigerada carta de alforria, um posicionamento típico de uma família oligárquica tradicional.

Contudo, de acordo com Larindo (2007), Marques Tocantins conheceu Antônio Félix Bulhões, conhecido como Félix de Bulhões (1845-1887), conhecido poeta goiano. Mais tarde, os dois se tornaram sócios dos jornais A Tribuna Livre e do Jornal Goyaz.

Este poeta retornou à Cidade de Goiás em 1884, e lutava pela imprensa livre, pela

escola gratuita e pela alfabetização. Fundador do Centro Libertador de Goyaz, em 1885, também fundou o jornal “O Libertador”, no mesmo ano, ao qual José do Patrocínio fazia parte. Seus ideais se alinham aos de José, pois na maioria de seus poemas, o mesmo critica fortemente a escravidão, sua desumanidade e crueldade e exalta ideais liberais, exaltando a igualdade social e a abolição, com destaque às obras como o “Hino Abolicionista” e o “Hino Libertador”. Seus poemas eram publicados majoritariamente em seu periódico e no jornal Goyaz, onde José do Patrocínio também trabalhava como redator.

Um pouco antes, em 1880, José do Patrocínio trabalha como redator no periódico A Tribuna Livre, que tinha Félix de Bulhões como um dos proprietários, visto que ambos se tornaram sócios (Larindo, 2017); com toda certeza, esta experiência como redator e tipógrafo impulsionou o aprendizado deste agente, já visto como prodígio.

Larindo também reforça que talvez esta relação próxima à elite o tenha feito ascender em uma sociedade obscura e segregacionista, sendo ele um afro-brasileiro. Porém, seus feitos levam a crer que o mesmo atingiu prestígio por pura genialidade, sem a problemática da romantização da meritocracia e do “apadrinhamento branco”. Mesmo assim, a história fez questão de tentar ofuscá-lo, onde, sem uma pesquisa aprofundada, nem sequer se ouve falar de um agente tão importante para a história da Cidade de Goiás e de todo um país.

Após algum tempo, atuando na cultura, na música, na mineralogia e no jornalismo, José do Patrocínio já contava com grande prestígio. Em 1886, já era um jornalista respeitado. Neste ano, já se encontrava como co-proprietário e sócio- fundador do periódico O Publicador Goyano, que ajudou a impulsionar a imprensa e se tornou um jornal robusto (Larindo, 2017).

Assim, ainda de acordo com Larindo (2017), a atuação de José do Patrocínio Marques Tocantins se desenvolveu através de sua atuação como professor. Sua atuação foi de destaque, apesar do mesmo ter encontrado diversos desafios e empecilhos por parte dos políticos, do império e de seus próprios colegas.

A sua nomeação para a função de professor e sua consequente ascensão à cadeira de professor de música, se deu no ano de 1870:

(...) assumiu a cadeira de música e, logo que recebeu o primeiro honorário, com valor inferior aos vencimentos dos colegas de carreira,

reivindicou a retificação salarial de acordo com o vencimento dos demais professores, alegando ter formação profissional adequada para a função, na qual prestava o serviço com eficácia (BRETAS, 1991 apud LARINDO, 2017, p. 90)

Ainda, de acordo com o periódico O Publicador Goyano (1889, n.232, p. 2), “sendo inimigo dos adutores elle os fulminou com essas terríveis palavras: eu desprezo (sic) a gente que adora o ouro invisível na pessoa do possuidor”, tendo estas como palavras ditas pelo próprio, demonstra sua altivez e coragem ao enfrentar a elite branca e oligárquica da época, desprezando a bajulação e lutando por seus direitos, como cidadão, professor, jornalista e abolicionista. Ademais, possuía currículo e raízes morais fortes, ao demonstrar sua insatisfação quanto ao seu salário e seus direitos trabalhistas. Ainda de acordo com Bretas (1991) a partir de Larindo (2017), sua bagagem musical e o fato de ter estudado na banda de Música do Exército, no Rio de Janeiro, comprovam sua competência. Isto demonstra a forte personalidade que ditaram as conquistas e a atuação de José do Patrocínio Marques Tocantins.

Com essa luta, se tornou professor vitalício do Colégio Lyceu, assumiu a cadeira de música e elaborou o plano de ensino do mesmo em 1882, mesmo tendo o colégio negado seu pedido de compatibilidade salarial. Foi nomeado em 05 de outubro de 1870, após constante luta por seus direitos. (Larindo, 2017) Ao assumir a cadeira, se encontrava na qualidade de mestre (Lima, 2021).

Em meio a este turbilhão de acontecimentos, lutas e conquistas, José do Patrocínio Marques Tocantins não se absteve apenas à Cidade de Goiás. De acordo com Carvalho & Cruvinel (2021), além de estudar Mineralogia na antiga capital do Brasil, Rio de Janeiro, também atuou nos jornais fluminenses Jornal do Commercio e Diario do Rio. Ao retornar à Goiás, foi diretor e redator do Correio Official de Goyaz, que se tratava dos feitos da província, além dos já citados cargos como editor e sócio da Tribuna Livre e redator do Jornal Goyaz, para além da fundação do periódico “O Publicador Goyano”, com foco no debate abolicionista.

Desta maneira, no campo musical, além da fundação da Banda de Música da Guarda Nacional em 1864 e da Banda (Orchestra) Philarmônica em 1870, tendo o auxílio de seu irmão Joaquim Aranha, consertador e afinador de pianos (Lima, 2021), José do Patrocínio Marques Tocantins era professor de música de várias destas famílias tradicionais

goianas, era também instrumentista de sopro e também atuou no canto coral da Cidade de Goiás. Mendonça (1981, p. 25) destaca que o mesmo organizou o Coro da Igreja Boa Morte e compôs várias obras sacras. Porém, só se mantém registrado o cântico do “Lava Pés” (cerimônia religiosa católica tradicional e um “Salutaris Hostia”. Tudo isso também de acordo com sua filha, Aurora Tocantins.

Assim, atrelado à questão familiar e o capital cultural herdado e adquirido (Bourdieu, 2004), de acordo com Larindo (2017), sua esposa Anna Francisca Xavier de Barros Tocantins era também professora de música, organizando recitais de seus alunos em sua casa, além de fomentar a discussão de obras literárias, filosóficas e despertar o senso crítico através delas, que possuíam temática abolicionista.

Portanto, sua esposa também fez parte desta luta, gerando reflexão através de sua docência e desta organização. Também se dedicava às artes e ao teatro (Lima, 2021).

Ademais, José do Patrocínio Marques Tocantins também organizou a Sociedade Abolicionista “Servos de Christo”, com o objetivo de reunir aqueles que compactuam com a luta abolicionista, contribuindo de forma presente e atuante para a abolição. Desta maneira, de acordo com Carvalho & Cruvinel (2021), há registros que os participantes dessa sociedade ajudavam na luta com doações de dinheiro, bens e até com a contratação de advogados que colaborassem com a elucidação da questão escravista.

Lima (2021) também explica que essa sociedade contava com diversos membros da sociedade goiana, muitos de origem católica e cristã, além de cidadãos de diversas idades, gêneros e culturas, muitos que preferiram o anonimato, vista a conjuntura social elitista e branca da época. O autor ainda reitera que todas as contribuições e doações eram voltadas para os fins de libertação dos escravos.

Ainda de acordo com Carvalho & Cruvinel (2021), estas lutas abolicionistas foram tão fortes que passaram a integrar níveis nacionais. Os movimentos sociais e em favor à esta questão se tornaram cada vez mais fortes, até o seu devido e merecido fim, com as leis subsequentes: Lei do Ventre Livre (1871), Lei dos Sexagenários (1885) e finalmente a Lei Áurea, de 13 de maio de 1888, decretando a abolição da escravatura.

Por fim, enaltecendo a questão familiar de José do Patrocínio Marques Tocantins, os autores destacam que ele e sua esposa tiveram cinco filhos: além de Aurora Tocantins, Deborah, Inácio, César e Mário Tocantins. Destes, Deborah se tornou pianista e Aurora,

cantora. Assim, fazendo jus ao capital cultural herdado visto no ponto de vista bourdieusiano, a família Marques Tocantins nutria um ambiente repleto de música, literatura e uma forte referência na atuação política e principalmente ideológica, vista sua marcada atuação na imprensa.(Carvalho; Cruvinel, 2021)

José do Patrocínio Marques Tocantins, em sua completude, também defendia a educação em sua luta constante, como Lima (2021) apresenta, em linhas escritas por ele em seu jornal O Publicador Goyano: “educação para a conservação própria, para obter a subsistência, para desempenho dos deveres da família e para a regularização do proceder social e político, para os prazeres da Natureza, da Literatura, das Belas Artes, nas suas diversas formas”, como um mantra de sua levantada social.

Sua família possuía também integrantes ilustres, que também empenharam lutas feministas, como Anna Gabriella Tocantins, Luiza Suzana Tocantins, Maria do Rozario Xavier de Barros e Joana Pereira Marinho, que fundaram a Tipografia Perseverança, onde também eram tipógrafas-compositoras. Necessário se faz destacar que estas funções eram ligadas à imprensa e não ao campo musical. Também faziam parte do intelecto e de obras complementares do periódico O Publicador Goyano (Lima, 2021).

Figura 2 - Tipógrafas-Compositoras



Fonte: Mendonça (1981)

A autora ainda levanta o fato de que José do Patrocínio Marques Tocantins era poliglota como já citado por Souza (2007), e que, além de ensinar novos idiomas e ofícios para membros da sua família e seus alunos, sabia falar francês, italiano, inglês, latim e alemão, além do português.

Ainda de acordo com Lima (2021), parte de sua luta abolicionista foi também o seu hino abolicionista, tocado com frequência nas noites abolicionistas do maior palco da Cidade de Goiás, o Teatro São Joaquim.

Assim, José do Patrocínio Marques Tocantins viveu quase 45 anos de uma vida plena, dedicada quase que totalmente à serviço da sociedade goiana. Em suas múltiplas funções, é um agente essencial para a história da Cidade de Goiás e consequentemente para o nosso país. Sua destacada luta abolicionista, onde atuou na linha de frente, foi essencial para o processo da abolição da escravidão em 1888, que culminou também nos novos ares político-sociais do Brasil, com a derrocada do Império e o começo da República, pouco depois de seu falecimento. Mesmo com tamanho destaque e relevância para o desenvolvimento musical, social e político da antiga capital oitocentista, José Marques do Patrocínio ainda é pouco lembrado, assim como outros nomes do abolicionismo, reflexo de uma sociedade ainda segregacionista e repleta de preconceitos.

Ainda, à beira da morte, diante da vitória abolicionista do 13 de maio de 1888, já sofrendo as consequências da mesma diabete que mataria seu pai após o recebimento de sua carta de alforria, José do Patrocínio Marques Tocantins sabia que essa luta não havia terminado. Saúda seu xará e companheiro de luta José Carlos do Patrocínio, do Rio de Janeiro, e publica em seu periódico O Publicador Goyano. Sobre todo esse processo de luta e sua importância como agente dominante neste cenário, além da continuação presente da luta contra o preconceito e o racismo, conclui Lima (2021):

Pouco antes de falecer, José Marques saudaria o “eminente colega do Cidade do Rio”, José Carlos do Patrocínio, ante o 13 de maio de 1888, pela liderança da propaganda abolicionista. Para o goiano, o clima admitia incertezas pela sanção sem garantia alguma ao contingente recém liberto. A edição 172 d’O Publicador Goyano, referente àquele dia, transcrevia os artigos 1º e 2º da recente ordem de abolição e comentava, em termos mais compreensíveis para o povo, que os direitos dos senhores não se sobrepujavam aos das pessoas escravizadas, que a liberdade era definitiva e imediata e que a grandeza da conquista pertencia unicamente ao povo. Com traços de luta organizada semelhantes a vários abolicionistas

brasileiros, entre negociações e conflitos, a atuação de José Marques dimensiona um repertório de ideias e estratégias que jamais perdeu de vista a denúncia da escravidão como violência e as diferentes possibilidades de liberdade à população negra egressa do cativeiro (LIMA, 2021, p. 6)

4.2 Dados de Pesquisa de Campo

Utilizando a metodologia apresentada, foram encontrados diversos dados, por meio da investigação em fontes primárias, principalmente por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Estes dados compõem instituições, agentes, jornais e periódicos, não só do século XIX, mas também do início do século XX, corroborando, desta maneira, para pesquisas posteriores, a fim de preencher lacunas historiográficas, elucidando questões da formação histórico-cultural da Cidade de Goiás.

A pesquisa em acervos históricos, dadas as famílias musicais na Cidade de Goiás no século XIX, foi iniciada através do Grupo de Pesquisa Músicas e Processos Formativos - Musiprof, com a liderança da Prof^a. Dr^a. Thaís Lobosque Aquino e a vice-liderança da Prof^a Dr^a. Flavia Maria Cruvinel, ambas docentes da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). Além do Musiprof, trabalhou-se com o subgrupo de pesquisa História da Educação Musical, com coordenação da Prof^a. Dr^a. Flavia Maria Cruvinel.

Assim, através de orientações individuais e coletivas, no ponto de vista científico entre os pesquisadores no quadro relatados, partiu-se a uma investigação das fontes primárias, por meio dos principais periódicos de Goiás, disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>), a saber:

*Brasil Federal: Órgão do Grupo Republicano de Goyaz (GO) – 1866

*A Província de Goyaz: Hebdomadario Litterario e Noticioso, dedicado aos interesses da Província (GO) – 1883 e 1884

*A União: Órgão do Partido Conservador (GO) – 1888

*Bocayuva: Órgão Republicano e dos Interesses Geraes da Provincia (GO) - 1883

*O Publicador Goyano (GO) - 1885 a 1889

*A Tribuna Livre: Órgão do Club Liberal de Goyaz (GO) - 1878 a 1884

*Correio Official de Goyaz (GO) - 1837

*A Plebe: Pátria e o Povo (GO) - 1890

*Almanak de Goyaz: Calendário para o anno de 1887 - Compto Ecclesiastico (GO) - 1887

*A Thesoura: Órgão Critico e Litterario (GO) - 1888

Como metodologia de busca foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: "Música", "musical", "instrumento", "orquestra", "orchestra", "banda", "coral", "canto", "piano", "violino", "ópera", "missa", "festa", "maestro", "regente". Após a coleta de dados, a catalogação dos dados em tabela modelo Cruvinel/Micelli (2018) foi realizada por cada componente do subgrupo, com registro detalhado, como visto na tabela abaixo.

Tabela 1: Pesquisa em Fontes Primárias (Cruvinel et al, 2019-2013)

PERIÓDICO	DATA E LINK	DADO ENCONTRADO	PESQUISADOR
O PUBLICADOR GOYANO	GOYAZ, SÁBADO, 9 DE OUTUBRO DE 1886. Página 4. (Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/716774/per716774_1886_00085.pdf . Acesso em: 13 maio/2021)	Palavra chave “ Banda ” Na noite de do corrente o senhor J. Gonzaga e outros amigos do Senhor Capitão A. Carneiro de Mendonça Roriz dirigiram-se a casa deste último com a banda de música União Goyana para o cumprimentar.	Jéssica Neiva

A PROVÍNCIA DE GOYAZ: HEBDOMADARIO LITTERARIO E NOTICIOSO, DEDICADO AOS INTERESSES DA PROVÍNCIA	GOYAZ, 14 DE JULHO DE 1883. Edição 012. Página 4. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader.aspx?bib=716758&hf=memoria.bn.br&pagfis=1. Acesso em 15 julho/2022)	Palavras chave : “Piano, maestro” Refere-se à Gazeta de Campinas Piano fabricado por Joaquim Aranha (“concertador” e afinador de piano, irmão de José do Patrocínio, tocava na Orchestra Philarmônica). Novo instrumento para a Orchestra Carlos Gomes Maestro Sant’Anna Gomes escrevendo uma polka	Alberto de Oliveira
A PROVÍNCIA DE GOYAZ: HEBDOMADARIO LITTERARIO E NOTICIOSO, DEDICADO AOS INTERESSES DA PROVÍNCIA	GOYAZ, 14 DE JULHO DE 1883. Edição 012. Página 4. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader.aspx?bib=716758&hf=memoria.bn.br&pagfis=1. Acesso em 15 julho/2022)	Palavra chave: Piano Cantora Americana no SP Periódico Notícias "Província de S. Paulo"- Ópera Pérolas do Brasil de Félicien David. Cantora Nevada, filha do médico Dixon da Califórnia	Alberto de Oliveira

A PROVÍNCIA DE GOYAZ: HEBDOMADARIO LITTERARIO E NOTICIOSO, DEDICADO AOS INTERESSES DA PROVÍNCIA	GOYAZ, 07 DE ABRIL DE 1888. Edição 00011. Página 3. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=716790x&pasta=ano%20188&pesq=&pagfis=3. Acesso em 25 julho/2022)	Missa solene com Libera-me (requiem, coral, canto gregoriano?), na capela de N. S. do Rosário em homenagem ao Sr. Tenente Coronel Manoel Sardinha de Siqueira (1 ano de morte), com entrega de carta de liberdade da esposa e filhas do falecido aos seus escravos Francisco, Joaquim, Maria, Januária e Amélia (abolição). Missa realizada e cartas entregues pelo Frei Manoel (cartas entregues também pelo abolicionista sr. Dr. João Teixeira)	Alberto de Oliveira
A PROVÍNCIA DE GOYAZ: HEBDOMADARIO LITTERARIO E NOTICIOSO, DEDICADO AOS INTERESSES DA PROVÍNCIA	GOYAZ, 07 DE ABRIL DE 1888. Edição 00011. Página 4. Disponível em: (http://DocReader.aspx?bib=716790x&pagfis=4. Acesso em 25 julho/2022)	As festas da semana santa (música?) ‘realizarão-se’ com as solemnidades do estylo, graças aos sentimentos religiosos do nosso honrado amigo sr. capitão Manoel Alves de Castro, que poz á disposição da irmandade do Santíssimo, 8 arrobas de cêra” Material para a realização da festa.	Alberto de Oliveira

A PROVÍNCIA DE GOYAZ: HEBDOMADARIO LITTERARIO E NOTICIOSO, DEDICADO AOS INTERESSES DA PROVÍNCIA	GOYAZ, 06 DE ABRIL DE 1888. Edição 00011. Página 4. Disponível em: (http: /DocReader.aspx?bib= 716790x& pagfis=4. Acesso em 25 julho/2022)	“Salvador da Cunha Moraes e Affonço da Cunha Moraes, ‘mandão’ celebrar uma missa na capella de Nossa Senhora do Rosário, no dia 13 deste pelas 7 horas da manhã anniversario do passamento de seu querido e sempre lembrado irmão Sebastião da Cunha Moraes. Pedem respeitosamente a todos os amigos e parentes do finado para assistir esse acto de caridade.”	Alberto de Oliveira
A PROVÍNCIA DE GOYAZ: HEBDOMADARIO LITTERARIO E NOTICIOSO, DEDICADO AOS INTERESSES DA PROVÍNCIA	GOYAZ, 07 DE ABRIL DE 1888. Edição 00011. Página 4. Disponível em: (http: /DocReader.aspx?bib= 716790x& pagfis=4. Acesso em 25 julho/2022)	Eis o que noticia o ‘Jornal do Commercio’ sobre a sua recepção (sr. conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco, eleito senador em sua província natal, Bahia, com mais de 7 mil votos): “Para receber o sr. conselheiro Luiz Antonio Pereira Franco, que chegou hontem da Bahia no	Alberto de Oliveira

		paquete Tamar, farão a bordo em lanchas embandeiradas e com a Banda de Música do Corpo de Imperiaes Marinheiros, muitos de seus amigos políticos e particulares, comissões da sociedade Bahiana de beneficência e dos machinistas do corpo da armada. O sr. conselheiro Franco foi acompanhado por esses amigos até a casa de sua residência.	
A REGENERAÇÃO: ÓRGÃO POLÍTICO E NOTICIOSO	GOYAZ, 12 DE FEVEREIRO DE 1883. Anno 1. Edição 00008. Página 3. Disponível em: (http://memoria.bn.br/DocReader.aspx?bib=734985&pagfis=3. Acesso em 22 agosto/2022)	Não contestando a capacidade e idoneidade do Sr. Dr. Antonio Augusto (professor público eleito representante dos docentes no congresso pedagógico da Corte) para representar os seus colegas, não podemos com tudo deixar de notar que a sua eleição parecenos ter corrido irregularmente pela exclusão que se fez, não só do professor vitalício da aula de música do Lyceu Sr. José do Patrocínio Marques Tocantins, como das professoras vitalícias do sexo feminino desta cidade Exms. Sras. DD. Selvina Ermelinda Xavier de Brito e Maria Cyriaca.	Alberto de Oliveira

O PUBLICADOR GOYANO	GOYAZ, SABBADO, 11 DE ABRIL DE 1885. Página 3. (Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/716774/per716774_1885_00008.pdf Acesso em 07 março/2021)	Pedro Celestino, Músico e um dos sócios fundadores da sociedade Phil' harmonica de Goyaz	Jéssica Neiva
O PUBLICADOR GOYANO	GOYAZ, SABBADO, 11 DE ABRIL DE 1885. Página 4. (Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/716774/per716774_1885_00011.pdf Acesso em 07 março/2021)	Banda manda celebrar missa de 30 dias de falecimento de Pedro Celestino	Jéssica Neiva

O PUBLICADOR GOYANO	GOYAZ, 17 DE OUTUBRO DE 1885 (SÁBADO). Página 4. (Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/716774/per716774_1885_00034.pdf Acesso em 06 abril/2021)	Palavra chave: Missa Luiz Fleüry de Campos Curado. —Francisco H. Fleüry Curado,— Joaquim Fleury Curado,—Anna das Dores Curado Fleury,—Maria da» Dores Curado Fleury,—Maria Joaquina Fleury Curado,—César Augusto Gáudio Fleury,—Antonio Felix Curado,—José da Trindade Curado e Tito Livio Curado,—irmãos, cunhados e sobrinhos do coronel João Fleury de Campos Curado, falecido na capital a Io do corrente, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignarão concorrer a Missa do 7o dia celebrada na Igreja Matriz d'esta Villa era suffragio da alma do falecido e especialmente o fazem com referencia ao Revm Vigario Simeão Estellyta Lopes, a quem se coiifessão eternamente gratos. Villa do Corumbá, 8 de Outubro de 1885	Jéssica Neiva
O PUBLICADOR GOYANO	GOYAZ, SÁBADO, 05 DE FEVEREIRO DE 1887. Página 4. (Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/716774/per716774_1887_00102.pdf Acesso em: 04 julho/2021)	Palavra chave: Música “Uma familia oferece-se para lecionar musica, dando lições de canto e harmonia. Quem precisar dirija-se a casa de Francisco de Faria Albernaz, rua direita.	Jéssica Neiva

O PUBLICADOR GOYANO	GOYAZ, SÁBADO, 12 DE JANEIRO DE 1889. Página 4. (Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/716774/per716774_1889_00203.pdf Acesso em: 05 julho/2021)	Palavra chave: Música As abaixo assinadas oferece-se lecionar musica, canto e harmonia em casa das mesmas, e nas das famílias que assim quiserem. Goyas, 11 de Janeiro de 1889. Emerenciana, Maria e Júlia de Faria Albernaz.	Jéssica Neiva
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SEGUNDA-FEIRA, 08 DE ABRIL DE 1867. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=musica&pagfis=538 Acesso em 22 fevereiro/2021)	•1866 •João da Costa Lima mestre da música do batalhão goyano de voluntários •Gratificação mensal de 50000 mil réis •Organizou apresentações musicais para a dias do carnaval •Na época do carnaval	Guilherme Braga

		a guarda nacional executava músicas a partir das 4 horas pelas principais ruas da capital •À noite houve um baile masqué no teatro S. Joaquim, evento com muita ponpa •Começou às 8 horas da noite •A entrada para os mascaros será g... •Os grupos musicais eram muito requisitados em eventos políticos •Com o nascimento do filho da princesa Leopoldina 19 de março a companhia de voluntários da pátria saíram executando peças por toda a capital como forma de exaltar o acontecimento •Missa em homenagem ao coronel Antônio José de Castro cantou-se “Libera me Domine”.	
--	--	---	--

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SEGUNDA - FEIRA, 08 DE ABRIL DE 1867. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=musica&pagfis=538 (Acesso em 23 fevereiro/2021))	•No dia 23 de julho de 1866 José Vicente ou Vicenlô da Silva assume seu papel como professor de música do Lyceu da sua cidade. Ele estava com uma licença de um mês que teve início no dia 9 de julho de 1866. Seu substituto foi José do Patrocínio Marques Tocantins. •Em 7 de setembro de 1866 a banda de música da guarda nacional (José do Patrocínio Marques Tocantins) tocou o hino nacional em evento público que celebrava a independência do Brasil. •Foi feita uma apresentação musical no dia 2 de dezembro de 1866 para comemorar o quadragésimo primeiro aniversário de Dom Pedro II. •Houve música para celebrar a saída de Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães. •Em 19 de janeiro de 1867 foi exigido que no dia seguinte esteja presente, às 17 horas na porta da igreja catedral, músicos da guarda nacional para acompanhar a procissão de S. Sebastião.	Guilherme Braga
---	--	--	-------------------------------

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 18 DE MAIO DE 1867. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=musica&pagfis=553 Acesso em: 24 fevereiro/2021)	•Em 1867 foi oferecido a Corumbá instrumentos da banda de música da guarda nacional mediante a comprovação da necessidade •No dia 25 de março de 1867 foi divulgado o resultado de eleição e com isso às 13 horas daquele dia houve um cortejo à Augusta Effigie de S. M. e durante esse ato uma banda de música executou o hino nacional. •Foi exigida a presença da banda da guarda nacional durante a celebração do aniversário do juramento da constituição do império. •Foi executado música, em forma de desfile, pela guarda nacional durante a procissão da Senhora das Dores.	Guilherme Braga
---	---	--	-------------------------------

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 25 DE MAIO DE 1867. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=musica&pagfis=559 Acesso em: 25 fevereiro/2021)	•Guarda Nacional executou música, pela manhã na igreja da Boa Morte, em homenagem ao falecido Eliseu Xavier Leal. •Relação de instrumentos e objetos necessários para as aulas de música no Lyceo da capital: 2 livros completos para solfejo, 2 ditos de contra porte, dicionário musical, 2 livros de duetos para clarineta, 12 compêndios ou artes completas, 1 requinta e 2 dúzias de palhetas.	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, QUARTA - FEIRA, 03 DE JULHO DE 1867. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=musica&pagfis=577 Acesso em: 26 fevereiro/2021)	•No dia 11 de junho de 1867 foi executada música nas honras fúnebres do Capitão João Damasceno de Albuquerque.	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 05 DE OUTUBRO DE 1867. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=musica&pagfis=617 Acesso em: 27	•Em setembro de 1867 a guarda nacional executou música para a aparição de um bispo.	Guilherme Braga

	fevereiro/2021)		
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 05 DE OUTUBRO DE 1867. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=musica&pagfis=617 Acesso em: 11 abril/2021)	Foi solicitado para o dia 29 de outubro de 1867 que a Guarda Nacional execute música em um quartel para o Capitão Vieira de Aguiar. No dia 2 de dezembro foi executado música para o aniversario natalicio S. M. o Imperador. A chegada do Imperador na província era marcada, dentre outras coisas, pela presença da banda de música. Dia 16 de agosto de 1869 houve uma procissão na qual houve música e os músicos presentes não estavam devidamente uniformizados como de costume, porém isso foi previamente avisado.	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 09 DE NOVEMBRO DE 1871 (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=167487&pasta=ano%20183&pesq=Musica&pagfis=1020 Acesso em: 16 maio/2021)	Sociedade Philarmonica	Guilherme Braga

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 10 DE JULHO DE 1879 (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=167487&pasta=ano%20183&pesq=Musica&pagfis=1339 Acesso em: 16 maio/2021)	José do Patrocinio Marques ficou responsável pela tesouraria provincial	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, QUINTA - FEIRA, 31 DE JULHO DE 1873 (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=167487&pasta=ano%20183&pesq=Musica&pagfis=1348 Acesso em: 16 maio/2021)	Banda do Batalhão 20	Guilherme Braga

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1875 (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=167487&pasta=ano%20183&pesq=Musica&pagfis=1795 Acesso em 16 maio/2021)	José Iria Xavier Serra-Dourada Vigario Colado da Parochia da Cathedral Vigario Colado da Parochia de N. S. do Pilar do ouro fino Antonio Pereira Ramos Jubé Dr. Francisco Antonio de Azeredo Ramiro Pereira de Abreu Christiano Joaquim de Sant'Anna João da Rocha Vidal Manoel Alves de Castro Francisco Antonio Ferreira de Azeredo Benedicto Pereira de Andrade Berlamino Felipe do Nascimento José do Patrocinio Marques Tocantins Gregorio da Silva Abrantes (escrivão de capelas e residuos)	Guilherme Braga
---	--	--	-------------------------------

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 12 DE JUNHO DE 1875 (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=Musica&pagfis=1918 Acesso em 17 maio/2021)	Maestro Porfirio (Esteve em Vila Boa mas atuou em Sorrocaba)	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, QUARTA - FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1879 (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=Musica&pagfis=3136 Acesso em 17 maio/2021)	Joaquim Xavier dos Guimarães (Mestre de Música da Companhia de aprendizes militares)	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 03 DE JULHO DE 1880. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=Musica&pagfis=3442) Acesso em 01 junho/2021)	Batalhão 2 da Infantaria	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, QUARTA - FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1880 (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=Musica&pagfis=3442	Solenidade organizada pelo Sr. Tocantins , na qual a Philarmonica e a Banda da Guarda 20 tocaram.	Guilherme Braga

	=Musica&pagfis=3587 Acesso em 01 junho/2021)		
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 14 DE SETEMBRO DE 1872. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=1178 Acesso em: 06 julho/2021)	Sociedade Recreativa (orquestra)	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 23 DE SETEMBRO DE 1876. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=2440 Acesso em: 06 julho/2021)	Grande Orquestra do Sr. Gilmore com 190 instrumentos e banda com 40 instrumentistas.	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, QUARTA - FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1866. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=306 Acesso em: 06 julho/2021)	Sociedade carnavalesca (banda)	Guilherme Braga

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, TERÇA - FEIRA, 09 DE ABRIL DE 1866. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=347 Acesso em: 06 julho/2021	José Vicente da Silva professor de música (banda)	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 16 DE MAIO DE 1874. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=1530 Acesso em: 06 julho/2021)	Carlos Bernardes Ferreira (banda) Professor de música e regente de banda	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 05 DE JUNHO DE 1875. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=1910 Acesso em: 06 julho/2021)	Simão Ribeiro Queiroz (banda) Professor e regente de banda	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 1º DE ABRIL DE 1876. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=1910	Banda de Música do Bomfim (banda) Regida por Antônio Manuel Xavier	Guilherme Braga

	=orquestra&pagfis=2242 Acesso em: 06 julho/2021)		
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, QUARTA - FEIRA, 06 DE AGOSTO DE 1879. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=3058 Acesso em 06 julho/2021)	Banda de aprendizes e banda de cornetas (banda)	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, TERÇA - FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1887. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=4446 Acesso em: 06 julho/2021)	Banda de música a União Goyana (banda)	Guilherme Braga
CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ	GOYAZ, SÁBADO, 08 DE OUTUBRO DE 1887. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=167487&Pesq=orquestra&pagfis=4475 Acesso em: 06 julho/2021)	Banda de Música Euterpe Goyanna e o seu diretor foi Geraldo Correa do Lago (banda)	Guilherme Braga

ALMANAK DE GOYAZ: CALENDÁRIO PARA O ANNO DE 1887 - COMPTO ECCLESIASTICO	GOYAZ, 03 DE JULHO DE 1886. Página 113. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=707180&pagfis=2 Acesso em: 27 fevereiro/2021)	Batalhão de infantaria, um corneta mor , um mestre de música dezesseis músicos oito primeiro sargentos, tenente coronel comandante Franscisco de Assis Guimarães	Pablínia Lisboa
ALMANAK DE GOYAZ: CALENDÁRIO PARA O ANNO DE 1887 - COMPTO ECCLESIASTICO	GOYAZ, ANNO 1887. Edição 00001. Página 116. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=707180&pagfis=115 Acesso em: 02 abril/2021)	Professores De primeiras letras, Umbelino de Vellasco Molina. De música, Joaquim Sant’Anna Marques. De gymnastica, Pio Ferreira da Silva.	Pablínia Lisboa
A THESOURA: ÓRGÃO CRITICO E LITTERARIO	GOYAZ, 02 DE JUNHO DE 1888. Página 2. (Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=714993&hf=memoria.bn.br&pagfis=2 Acesso em: 20 julho/2022)	“Findarão-se as festas do Espirito Santo de que fôra incumbido o sr. Manoel Ribeiro Camello, no anno de 1888.” – “Na primeira noite do triduo, o festeiro (como de costume) abrio e illuminou a luz eletrica os vastos saloes do referido palacete, e todos os devotos que visitavão o Imperio da Corôa hião sendo fiscados para um baile , assim a modos de <i>aferventado</i> .” – “No domingo, logo que se findou a missa cantada , procedeo-se a sorte dos festeiros que devem servir ao sr. Divino no	Cassiano Lopes de Oliveira

		futuro anno de 1889.” – “Teve lugar na Igreja de N. S. do Rosario, segunda feira 28 do corrente, a missa do trigesimo dia do passamento do coronel Jóse Tomaz Gonsalves, mandada dizer pelo sr. coronel João Theodor Pereira de Mello, commandante do batalhão do 20. Tocou durante a missa a banda de musica do batalhão do 20.”	
A TRIBUNA LIVRE: ÓRGÃO DO CLUB LIBERAL DE GOYAZ	GOYAZ, 11 DE JANEIRO DE 1879 (data praticamente ilegível). ANNO II. N.47. Página 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=717592&pagfiss=10 Acesso em: 29 julho/2022)	“A’ noite do dia 6 por motivo da decisão proferida pela camara temporaria sobre as eleições de Goyaz, houve uma passeiata, com fogos e musica, grandemente concorrida, brilhante e animada, mas desde o começo até ao fim, severamente contida nas raias da ordem publica.”	Cassiano Lopes de Oliveira

Fonte: Elaborado pelo Autor/Subgrupo História da Educação Musical

4.3 Análise dos dados

Por meio do trabalho de pesquisa colaborativo, envolvendo planos de trabalho de Iniciação Científica de discentes, jovens pesquisadores, da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, orientados pela Profa. Dra. Flavia Maria Cruvinel, pode-se levantar os dados no período entre 2020 e 2022.

A partir de pesquisas nos seguintes periódicos goianos: Brasil Federal: Órgão do Grupo Republicano de Goyaz (1866), A Província de Goyaz: Hebdomadario Litterario e

Noticioso, dedicado aos interesses da Província (1883 e 1884), A União: Órgão do Partido Conservador (1888), Bocayuva: Órgão Republicano e dos Interesses Geraes da Província (1883), O Publicador Goyano (1885 a 1889), A Tribuna Livre: Órgão do Club Liberal de Goyaz (1878 a 1884), Correio Oficial de Goyaz (1837), A Plebe: Pátria e o Povo (1890), Almanak de Goyaz: Calendário para o anno de 1887 - Compto Ecclesiastico (1887) e A Thesoura: Órgão Critico e Litterario (1888), até o momento, foram encontrados e levantados um total de 58 (cinquenta e oito) agentes musicais, sendo estes atuantes no século XIX, como também no século XX, ou em ambos os séculos, além de um total de 10 (dez) famílias musicais e 20 (vinte) instituições dentre bandas, sociedades, orquestras, teatros, igrejas, etc., organizados em duas tabelas distintas como se apresentadas a seguir como Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2 - Agentes Musicais da Cidade de Goiás

Agentes	Atuação
José do Patrocínio Marques Tocantins Anna Francisca Tocantins (esposa)	Tribuna Livre; O Publicador Goyano Correio Oficial de Goyaz; Lyceu de Goyaz; Banda (Orchestra) Philharmonica Banda de Música da Guarda Nacional
José Carlos do Patrocínio	Abolicionista, atuante no Rio de Janeiro

Eurídice Natal (1883-1970) Colemar Natal e Silva (filho, residia onde hoje é a atual Academia Goiana de Letras) Século XIX E XX	Patrona da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás Academia Goiana de Letras
Maria Angélica do Couto (Nhanhá do Couto) Belkiss Spenciere Carneiro de Mendonça	Século XX Conservatório Goiano de Música (hoje, EMAC -UFG)
Edmea Camargo (pianista) Século XX	Orquestra Ideal Uma das professoras pioneiras no campo do Canto Coral - Goiânia
João da Costa Lima	-
Maria Nazareth (Bulhões)	Piano ‘Pleyel’

Joaquim Santana Marques	Regente da Banda do Batalhão 20 e da Polícia Militar (esta última fundada em 1893).
Pedro Valentim Marques (filho)	Trombonista, tocava diversos instrumentos de sopro
Minervino Marques (irmão)	Regente e compositor
Olegário Antunes	-
João Loureiro d'Abadia	-
Vigário Colado: título do cargo de padre (Ouro Preto – MG)	Parochia da Catedral Parochia de N. S. Do Pilar do Ouro Fino
Antonio Pereira Ramos Jubé	-
Dr. Francisco Antônio de Azeredo	-

Ramiro Pereira de Abreu	-
Joaquim Sant'anna (1882-1915) Final do séc. XIX – início do séc. XX	Cantor e Violonista, autor da conhecida modinha “Noites Goianas”
João da Rocha Vidal	-
Manoel Alves de Castro	-
Francisco Antonio Ferreira de Azeredo	-
Benedicto Pereira de Andrade	-
Sr. Gilmore	Grande Orquestra do Sr. Gilmore
Belarmino Felipe do Nascimento	-
Joaquim Xavier dos Guimarães	-
Carlos Bernardes Ferreira	-

Simão Ribeiro Queiroz	-
Antonio Manuel Xavier	-
Geraldo Correa do Lago	-
Basílio Martins Braga Serradourada	Compositor sacro, 1831-1898
Padre José Iria Xavier Serradourada	Compositor Vila Boa de Goyaz, 1804-1874
Antônio Martins de Araújo	-
Francisco Martins de Araújo	-
João Ribeiro da Silva	-
Manoel Amorim Felix de Souza	-
Joaquim Édison de Camargo	Século XX (compositor, professor e violinista)

João Ferreira da Silva	-
Mestre Brás de Arruda (Goiás,1860-1920)	Maestro, Compositor, Clarinetista e Flautista
Mestre João Rodrigues de Araújo	-
Mestre Laurindo Marques de Bastos (Século XX)	Diretor e Maestro da Banda Musical Ypiranga (1928, elogiado pelo Comandante Geral da Polícia Militar, Sr. Cel. Erôdoto Cavalcante em 1941)
Mestre Alberto Augusto Pereira	-
Mestre Heitor do Nascimento	-
Minervino Marques	-
Oswaldo Arruda (Bidu)	Compositor e arranjador (Século XX)
João de Macedo Silva (Juju)	-

Maria do Rosário Veiga (1935) (pianista, violonista e acordeonista)	Século XX (Seu pai era afinador de pianos da musicista Hebe do Couto)
Maria do Rosário Veiga (cont.) Século XX	Compositora da música “Santo Antônio tenha dó”, feita no acordeon, gravada pela grande cantora goiana Ely Camargo (Goiás, 1900-Goiânia,1966)
Hebe do Couto	Século XX (pianista)
Dinah e Darcília Amorim	Canto (Século XX)
Carlota e Maria Jubé	Canto e Órgão
Adelaide Rocha Lima Rizzo	Violinista (Século XX)
Júlio Alencastro Veiga	-
Nídia Martins de Araújo	-
Oyama Baylão	Violinista (Século XX)

Euler Amorim	Violinista (Século XX)
Hélio Amorim	Violinista (Século XX)

Fonte: Elaborado pelo Autor/Hemeroteca Digital

Tabela 3 - Famílias Musicais

Bulhões	Fleury
Xavier	Curado
Albernaz	Marques Tocantins
Roriz	Amorim
Serradourada	Sant'Anna

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 4 - Instituições Musicais

Banda de Música da Guarda Nacional (1864)	Banda do 20º Batalhão (1879)
Banda Policial (1859) Banda de Música Euterpe Goyanna	Banda de Música à União Goyana (1884)
Banda de Música do Corpo de Imperiaes Marinheiros	Companhia de Aprendizes Militares Orquestra Ideal (Século XX)
Batalhão 2 da Infantaria	Sociedade Recreativa Sociedade Carnavalesca

Banda de Música do Bonfim	Banda de Aprendizes
Banda de Cornetas	Orchestra Philharmonica (1870) Lyceu de Goyaz
Banda Musical Ypiranga	Grande Orquestra do Sr. Gilmore
Teatro S. Joaquim	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

Fonte: Elaborado pelo Autor/Hemeroteca Digital

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, investigar José do Patrocínio Marques do Tocantins, é conhecer e rememorar parte da história da Música em Goiás. A importância de investigar objetos de pesquisa ligados ao passado aponta para clarificar pontos da história ainda não elucidados em sua totalidade. O valor sociocultural de todo o Estado, principalmente no ponto de vista do desenvolvimento musical e histórico da antiga capital, permeando os processos pioneiros e indispensáveis para a Educação Musical e para a Musicologia de forma geral.

Como análise dos dados, vieram à luz importantes agentes e instituições em decorrência da pesquisa, além de desvelar a praxiologia de Pierre Bourdieu como método. Um exemplo disso é o capital cultural adquirido e herdado, as famílias musicais encontradas e sua inter-relação com a sociedade cultural e artística de Goiás, como destacado nos quadros acima e no decorrer deste trabalho.

Partindo deste conceito bourdieusiano, podemos destacar as famílias Marques Tocantins, Bulhões, Fleury, Curado, Albernaz, Sant'Anna, Xavier, Serra-dourada, Roriz, dentre outras, que com seu capital cultural fortemente estabelecidos, ajudaram a impulsionar a tradição da Cidade de Goiás, como também de todo o estado, reforçando este conceito da presença e consolidação familiar no ponto de vista histórico-cultural, marco da construção social de nosso país.

Por meio desta pesquisa pudemos elencar e elucidar importantes agentes e instituições no cenário da produção cultural e musical da Cidade de Goiás, como José do Patrocínio Marques Tocantins e sua família, vista a elucidação da corroboração de do mesmo como um agente no campo de produção musical da antiga capital, como também na consagração de sua imagem em meio à luta abolicionista.

É de cunho essencial atuação como jornalista e músico José do Patrocínio Marques do Tocantins atrelados a estes contextos e em meio às oligarquias vigentes neste período pré-república, além da criação da Orchestra Philarmônica, da Banda da Guarda Nacional e de relevantes periódicos. Destaca-se também a atuação das mulheres na música em Goiás e sua extrema importância em diversos aspectos neste e em diversos âmbitos da cultura e da sociedade.

Como resultado de parte desta investigação, já apresentada no 19º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (CONPEEX/UFG) em 2022, que compõe o plano de trabalho Famílias Musicais na Cidade de Goiás no século XIX: Construção do campo de produção cultural pela força do Habitus Musical (2021-2022) e que suscitou o interesse pelo agente José do Patrocínio Marques do Tocantins e deu origem à este trabalho.

Espero que esta pesquisa possa corroborar para futuras investigações acerca da vida musical na Cidade de Goiás no século XIX, vista a escassez de dados e a tamanha dificuldade em encontrá-los. Busca-se desvelar a história, a tornando cada vez mais clara e coesa e completando lacunas deixadas para trás.

Esta investigação, que se iniciou como um projeto de Iniciação Científica, foi de extrema importância para minha formação como futuro professor e principalmente para minha vertente pesquisadora. A pesquisa se mostra de extrema relevância para essa formação e contribui no ponto de vista elucidativo da mesma. Pretendo, ao decorrer de minha trajetória, continuar desvendando essas investigações em face da história da música de Goiás, os aspectos sociais envolvidos e contribuir sempre para a pesquisa e sua verossimilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Othaniel. **Jean Douliez (1903-1987): Alguns dados biográficos.** A redação. abr.2021. Disponível em: <<https://www.aredacao.com.br/colunas/148972/jean-douliez-1903-1987-alguns-dados-biograficos>> Acessado em: 30 jan/2023.

ALCÂNTARA, Othaniel. **O Lyceu de Goyaz e a música.** A redação. jun.2016. Disponível em: <<https://www.aredacao.com.br/colunas/71976/o-lyceu-de-goyaz-e-a-musica>> Acessado em: 30 jan/2023.

ALCÂNTARA, Othaniel. **Os músicos do cinema mudo em Goiás.** A redação. ago.2016. Disponível em: <<https://www.aredacao.com.br/colunas/74111/os-musicos-do-cinema-mudo-em-goias>> Acessado em: 30 jan/2023.

BARROS, Fernanda. **O tempo do Lyceu em Goiás: formação humanista e intelectuais.** Goiânia: UFG, 2012. (Tese de Doutorado).

BODART, Cristiano das Neves. **A importância do capital cultural: contribuição de Pierre Bourdieu.** Café com Sociologia. jan. 2010. Disponível em: < <https://cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural/>> Acessado em: 17 fev/2023.

BORGES, Rogério. **O nascimento de Goiás.** O Popular, 2020

BORGES, Maria Helena Jayme. **A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972).** Goiânia: Funape, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder do Simbólico.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática. In.: ORTIZ, R. (org). A sociologia de Pierre Bourdieu.** Pág. 39 – 72. Olho d'Água. São Paulo, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da Arte.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação** Petrópolis: Vozes, 1979. p. 73-79 (3. ed., 2001).

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRETAS, Genesco Ferreira. **História de instrução pública em Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

BRITO, Isabella. **Reflexos da Inconfidência Mineira em Goiás**. Diário da Manhã. abr. 2021. Disponível em:

<<https://www.dm.com.br/brasil/2021/04/reflexos-da-inconfidencia-mineira-em-goias#:~:text=O%20estado%20de%20Goi%C3%A1s%20teve,em%20dire%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Meia%20Ponte>> Acessado em 30 jan/2023.

CARVALHO, Guilherme Braga de; CRUVINEL, Flavia Maria. **José do Patrocínio Marques Tocantins: trajetória de um agente dominante no campo de produção musical na Vila Boa de Goyaz no século XIX**. ABEM, 2021.

COSTA, Manuela Areias. **Associativismo, sociedades musicais e atuação de músicos negros no cenário brasileiro da segunda metade do século XIX e início do XX**. METIS: história e cultura. v.19, n.37, p.97-116, 2020.

CURADO, Bento Alves Araújo Jayme Fleury. **Inventário das cinzas: brasas dormentes da produção literária sobre o cerrado em Goiás**. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos SócioAmbientais. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Doutorado. Goiânia, 2016.

CRUVINEL, Flavia Maria. **O Panorama da Educação Musical em Goiás Aspectos Históricos e Socioculturais**. In: Oliveira, A.; Cajazeira, R.. (Org.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007, p. 183-188.

DIAS, Ângelo. **Música de Exéquias em Vila Boa de Goyaz: Contextualização de uma coleção de manuscritos**. Música Hodie, UFG. Vol. 9, n. 1, 2010.

FURTADO, Fernanda Vasconcelos. **O Violão na Cidade de Goiânia: Trajetória histórica, principais personagens**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2016.

GIACOMO, Fred di. **Cora Coralina: quando a melhor doceira do país eleger-se intelectual do ano**. Ecoa Uol. abr. 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/fred-di-giacomo/2021/04/27/cora-coralina-quando-a-melhor-doceira-do-pais-eleger-se-intelectual-do-ano.htm>> Acessado em 31 jan/2023.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Escola de Artes Plásticas Veiga Valle**. Cidade de Goiás, 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>> Acessado em 31 jan/2023.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Centro Histórico da**

Cidade de Goiás. Cidade de Goiás, 2001. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>> Acessado em 31 jan/2023.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **História - Goiás (GO).** 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1477/>> Acessado em 31 jan/2023.

LARINDO, Aparecida Macedo. **José do Patrocínio Marques Tocantins (1844-1889): trajetória de um afrodescendente na província de Goiás no século XIX.** PUC-GO, 2017.

LIMA, Ana Paula Oliveira. **José do Patrocínio Marques Tocantins e a abolição em Goiás.** Portal Geledés. Guest Post, Nossas Histórias, 2021.

MENDONÇA, Belkiss Spenciére Carneiro de. **A música em Goiás.** 2ª ed. Goiânia, Ed. Da Universidade Federal de Goiás, 1981.

REVISTA CULT, sem autor. **ABC de Bourdieu.** out. 2016. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/abc-de-bourdieu-2/>> Acessado em: 17 fev/2023.

RIBEIRO, Luiz. **Título de 'capital nacional do pequi' gera disputa entre Minas e Goiás.** Correio Braziliense. fev. 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/02/4905544-titulo-de-capital-nacional-do-pequi-gera-disputa-entre-minas-e-goiias.html>> Acessado em: 31 jan/2023.

SANT'ANNA, Thiago. **“Noites Abolicionistas”: As mulheres encenam o teatro e abusam do piano na Cidade de Goiás (1870-1888).** OPSIS. Revista do NIESC, Vol. 6, 2006.

SANT'ANNA, Thiago. **Os abolicionismos na cidade de Goiás: pluralidades e singularidades nos anos 1880.** Elisée, Rev. Geo. UEG – Anápolis, v.2, n.2, p.92-107, 2013.

SANTOS, Noemi Ferreira dos; CLÍMACO, Magda de Miranda. **O protagonismo da mulher vilaboense e sua atuação no cenário musical: registros em periódicos e cruzamento de representações.** XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Manaus, 2018.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. **Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX).** Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de História. Programa de Pós-Graduação em História. Doutorado. Brasília, 2007.

VIEIRA, Joelson Pontes. **Bandas de Música Militares: Performance e Cultura na Cidade de Goiás (1822-1937).** Dissertação de Mestrado. Volume I. Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2013.

VIEIRA, Vanda Domingos. **Goyaz, século XIX: as matemáticas e as mudanças das práticas sociais de ensino.** Rio Claro, UEP, 2007. (Tese de Doutorado).